



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
SISTEMAS PARA INTERNET**

**Maceió
Março de 2025**

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

UNIDADES ACADÊMICAS

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS

Thiago José Matos Rocha

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Pollyanna Almeida dos Santos Abu Hana

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Vagner Herculano de Souza

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA

Éder da Silva Rocha Santos

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA

Jinadiene da Silva Soares

UNIDADES ASSISTENCIAIS

HOSPITAL ESCOLA DR. HÉLVIO AUTO

Rodrigo Montenegro Amaral Costa

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO

Helcimara Martins Gonçalves

MATERNIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA

Maria Elisângela Torres de Lima Sanches

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Luiza Cristina de Freitas Alves

SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS PROFESSOR DR. ANTENOR TEIXEIRA

Kátia Moura Galvão

CENTRO DE PATOLOGIA E MEDICINA LABORATORIAL PROFESSOR DR. ALFREDO DACAL

Maria Telma Pinheiro Amorim

**CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO PAVILHÃO PROFESSORA DRA. ADRIANA
MELO**

Janayna Mara Silva Cajueiro

CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM PROFESSOR DR. ALBERTO CARDOSO

Maria da Conceição Carvalho

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso:

Prof. Dr. Alex Melo da Silva- Coordenador do Curso

Prof. Esp. Paulo Rogério Barbosa Silva– Vice-coordenador do Curso

Prof. Esp. Luiz Marcelo Freitas da Silva

Prof. Msc. Eraldo Alves da Silva Neto

Prof. Msc. Paulo Henrique Gomes Silva

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

Prof. Me. Paulo Marinho Gomes – Assessor PROEG

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha do tempo da história da UNCISAL.....	13
Figura 2. Mapa da localização de cada uma das unidades que compõem a UNCISAL (http://bit.ly/uncisal-unidades).....	17
Figura 3. Organograma Institucional Simplificado, sendo:.....	18
Figura 4. Organograma Acadêmico da UNCISAL; *Cursos extintos ou em fase de desativação.	19
Figura 5. Organograma da Pró-Reitoria Estudantil.....	29
Figura 6. Regiões de Saúde de Alagoas.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cursos oferecidos pela UNCISAL.	15
Quadro 2. Cursos oferecidos pela UNCISAL.	16
Quadro 3. . Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2022.	27
Quadro 4. Políticas institucionais no âmbito do curso.	41
Quadro 5. Grupos de Pesquisa da UNCISAL.	42
Quadro 6. Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – Gestão 2025-2029.	45
Quadro 7. Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.	46
Quadro 8. Membros do Colegiado do Curso.	48
Quadro 9. Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.	49
Quadro 10. Resumo corpo discente.	52
Quadro 11. Participação discente em monitorias.	53
Quadro 12. Participação discente em atividade Científica, Extensionista e/ou Cultural.	53
Quadro 13. Matriz do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.(Vigente a partir de 2021).	56
Quadro 14. Unidades Curriculares Eletivas. (Vigente a partir de 2021).	57
Quadro 15. Síntese da Matriz Curricular. (Vigente a partir de 2021).	57
Quadro 16. MATRIZ DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET, A PARTIR DE 2026.1.	58
Quadro 17. Unidades Curriculares Eletivas e Optativas.	60
Quadro 18. Locais das Atividades Práticas do curso.	79
Quadro 19. Instalações físicas do prédio sede da UNCISAL.	82

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/curso, face à urgência das demandas loco regional e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade. A sua elaboração tem como referência, princípios advindos numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL foi elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e demais legislações vigentes.

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, suas atividades resultam de estudos, análises e discussões, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante que, em seu conjunto, apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

SUMÁRIO

ASSESSORIA PEDAGÓGICA	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL	10
1.1. ATOS LEGAIS	10
1.2 BREVE HISTÓRICO	10
1.3 Perfil Institucional	19
1.4. INSERÇÃO REGIONAL	21
1.5. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS	23
1.6. PERFIL DO EGRESSO	23
1.7 TRAJETÓRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	24
1.8. APOIO PEDAGÓGICO.....	28
1.9. APOIO DISCENTE.....	28
1.10.POLÍTICA ESTUDANTIL.....	29
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	35
2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso.....	35
2.2. Identidade do Curso	37
2.3 FORMAS DE INGRESSO	38
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	39
2.5 PERFIL PROFISSIONAL	39
2.6 CAMPOS DE ATUAÇÃO.....	39
2.7 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	40
2.8. POSSIBILIDADES AO EGRESSO	41
2.8.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET	41
2.9 GESTÃO DO CURSO	44
2.10 Corpo Docente do Curso	49
2.11 Equipe Multidisciplinar.....	50
2.12 Corpo discente	52
2.13 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	53
2.14 Matriz Curricular do Curso.....	54
2.15 EMENTÁRIO.....	60

2.16 METODOLOGIA.....	77
2.17 ATIVIDADES PRÁTICAS	78
2.18 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	79
2.19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
2.20 AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEx)	81
3. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

1.1. ATOS LEGAIS

* A transformação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL se deu através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005.

* O credenciamento Institucional se deu através da Resolução 649/2018- CEE/ AL, publicada em 05 de fevereiro de 2019, com conceito 3, por um prazo de 5 anos, publicado pela PORTARIA / SEDUC Nº 9291/2020, que homologa a Resolução nº 34/2020 – CEE/AL, onde concede dilatação de prazo da Renovação de Credenciamento da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL.

* O credenciamento para oferta de cursos na Modalidade Educação a Distância se deu através da Portaria nº. 1.047/2016, do Conselho Nacional de Educação, em 12 de setembro de 2016, por um prazo de 5 anos. Atualmente, a Universidade encontra-se em processo de solicitação de credenciamento junto ao Ministério da Educação - MEC.

1.2 BREVE HISTÓRICO

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) foi criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, resultando da transformação da Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL), criada pelo Decreto-Lei nº 66.320 de 15.03.1970 com o curso de bacharelado em Medicina, o qual iniciou suas atividades em 1968 sendo autorizado e reconhecido pelo Decreto-Lei nº 73.754 em 06.03.1974.

A ECMAL teve como entidade mantenedora a Fundação Alagoana de Serviços Sociais (FASA) até 1972, quando a Secretaria de Estado da Saúde instituiu a Fundação de Saúde e Serviço Social (FUSAL). Em 1975, a Fundação Governador Lamenha Filho (FUNGLAF) foi criada pela Lei Nº 3.508, tornando-se a entidade mantenedora da ECMAL.

A ECMAL permaneceu com o curso de Medicina até setembro de 1995, quando os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional foram homologados pela Portaria nº 820/95 da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas sendo, posteriormente, reconhecidos pelas

Portarias nº 116/2002; nº21/2003 e nº 20/2003, respectivamente. Esta ação teve como objetivo ampliar a atuação da ECMAL no Estado de Alagoas.

Em 9 de janeiro de 2003, por meio da Lei nº. 6.351, a FUNGLAF foi transformada em Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL.

Com a publicação da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as instituições de ensino superior no Brasil passaram a ser submetidas a novos processos de avaliação, regulação e supervisão. Neste contexto, a então Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho foi submetida à primeira avaliação externa e recebeu parecer favorável do Conselho Estadual de Educação de Alagoas para ser instituída como Universidade a partir de 28 de dezembro de 2005.

Em 2006 foram criados os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais em Negócios de Alimentação, Sistemas Biomédicos e Radiologia, por meio das Resoluções CONSU nº 009/2006, 007/2006, 009/2006 e 006/2006, respectivamente.

Posteriormente, estes cursos foram reconhecidos pelas Portarias SEE/AL nº. 743/2010, 232/2009, 788/2010 e 742/2010, respectivamente. Em 2008, o Curso de bacharelado em Enfermagem foi instituído pela Portaria nº. 077/2012 do Conselho Estadual de Educação e reconhecido pela Portaria SEE/AL nº. 077/2012. Até 2016, portanto, a UNCISAL contava com cinco cursos Bacharelado e quatro cursos Tecnológicos. Destes, os cursos de Processos Gerenciais, Sistemas Biomédicos e Análise e Desenvolvimento de Sistemas encontram-se, atualmente, em processo de desativação.

Em 2016, novos cursos Tecnológicos Superiores em Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Segurança do trabalho e Tecnologia em Sistemas para Internet foram instituídos pelas Resoluções CONSU nº. 20/2016, 21/2016 e 19/2016, respectivamente. Ademais, por meio da Portaria nº. 1.047/2016, do Conselho Nacional de Educação, em 12 de setembro de 2016, a UNCISAL foi credenciada para a oferta do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade a distância (EAD).

No que concerne ao Ensino de Pós-Graduação, em 10 de agosto de 2017 teve início o curso de Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia. O curso pertence à área de Ensino e foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES com conceito 3. Trata-se do primeiro curso de Pós-Graduação Stricto sensu da UNCISAL.

No dia 06 de agosto de 2019, foi apresentada no Conselho Superior da Universidade, a proposta de Mestrado Acadêmico em Audiologia, Tecnologia e Envelhecimento, a qual foi submetida à CAPES e aprovado em 2020.

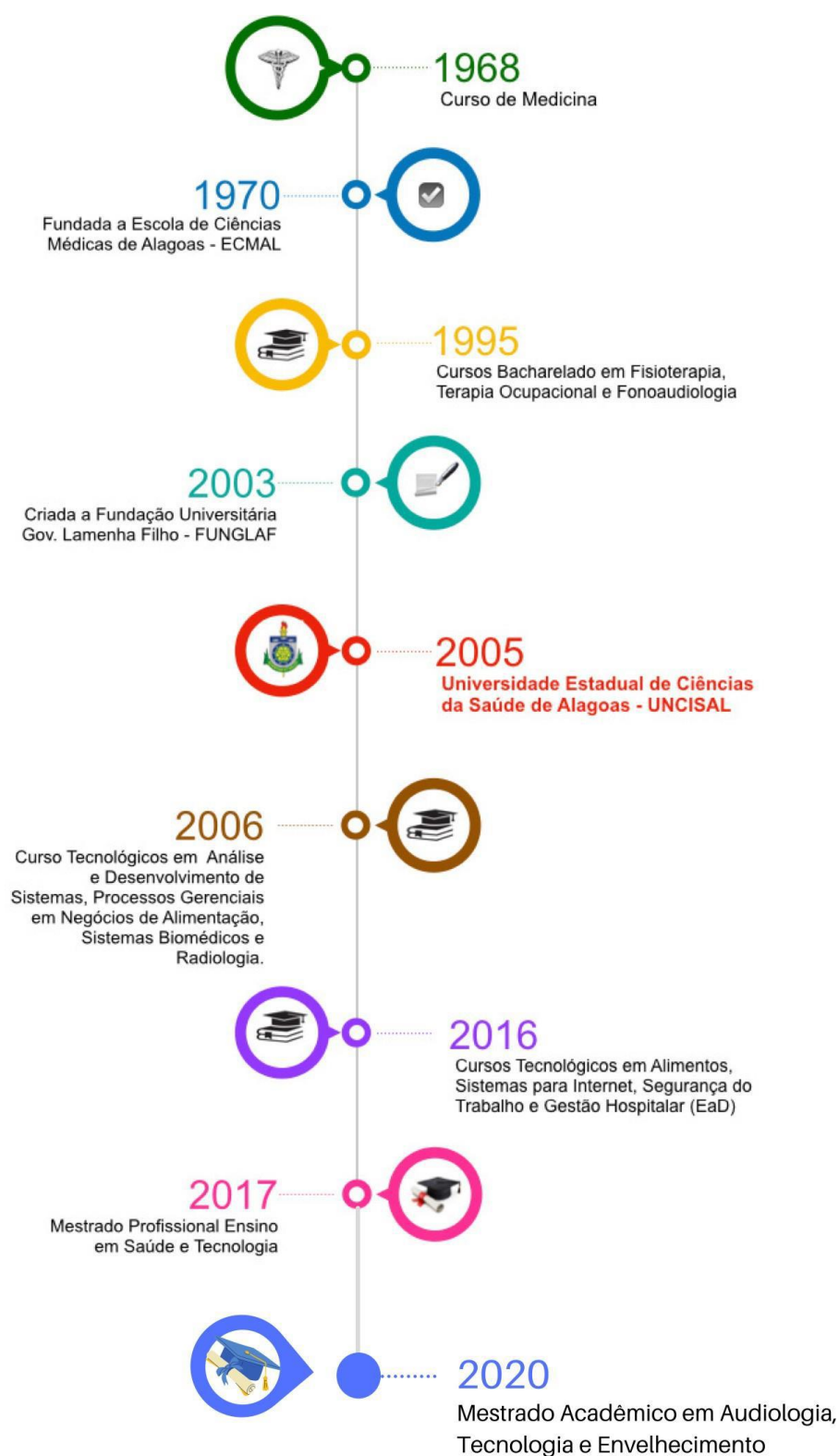


Figura 1. Linha do tempo da história da UNCISAL

Fonte: PROEG /UNCISAL

Os indicadores que contextualizam o estado de Alagoas apontam desafios e compromissos das esferas pública e privada com a construção social e desenvolvimento sustentável do estado. A educação surge como um desses principais desafios no sentido de fortalecer o espaço pedagógico da formação de profissionais aptos a atender às demandas do estado, da região e do país. É neste contexto que o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, em consonância com a missão da Uncisal, definida no PDI 2020-2024 (UNCISAL, 2021, p.17):

Desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

Ainda em consonância com PDI (UNCISAL, 2021), mas também atendendo às versões vigente e em processo de aprovação das DCNS (BRASIL, 2002; BRASIL, 2020), o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet busca desenvolver suas atividades acadêmicas de acordo com as reais necessidades da população alagoana, pautadas nas atuais Políticas de Saúde, Educação e de Assistência Social, inclusive vislumbrando novas possibilidades de campos de atuação. O foco da formação se respalda nos serviços públicos, em várias esferas, com ações de prevenção, promoção e reabilitação, levando o acadêmico a refletir de forma crítica sobre a realidade e seu compromisso com a mudança do status social ora posto.

Desse modo, a formação em Tecnologia em Sistemas para Internet ofertada pela Uncisal, se compromete com uma profissão que transita nos campos da saúde, educação e social, com o intuito de cumprir importante papel na transformação do cenário de vulnerabilidade e exclusão social do estado de Alagoas, no sentido de afetar vidas marcadas por processos de rupturas socioeconômicas, culturais e afetivas, contribuindo para a construção de uma sociedade menos injusta e desigual. Dentro dessa mesma perspectiva, se compromete com a formação de profissionais aptos a desenvolver ações não só restritas ao eixo saúde-doença, mas assumir igualmente, a compreensão da ocupação/atividade/cotidiano como instrumentos de emancipação, a serem contextualizados por aspectos políticos, culturais, sociais e afetivos dos grupos e comunidades envolvidos, como será melhor descrito nos itens subsequentes.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando, em 2025, com os seguintes cursos de graduação nas modalidades presencial e à distância:

Quadro 1. Cursos oferecidos pela UNCISAL.

2017	Gestão Hospitalar (Curso Superior de Tecnologia – EAD) Sistemas para Internet (Curso Superior de Tecnologia) Alimentos (Curso Superior de Tecnologia) Segurança do trabalho (Curso Superior de Tecnologia) Física (Licenciatura – EAD) Matemática (Licenciatura – EAD)
2008	Enfermagem (Bacharelado)
2006	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Curso Superior de Tecnologia) Processos Gerenciais (Curso Superior de Tecnologia) Sistemas Biomédicos (Curso Superior de Tecnologia) Radiologia (Curso Superior de Tecnologia)
1995	Fisioterapia (Bacharelado) Fonoaudiologia (Bacharelado) Terapia Ocupacional (Bacharelado)
1968	Medicina (Bacharelado)

Fonte: PROEG/UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, dispostos no quadro 2 e na figura 1:

Quadro 2.Cursos oferecidos pela UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010- 382.
Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e Administrativa	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420.
Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420.
Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Acadêmica e Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA	Acadêmica e Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420.
Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Acadêmica e Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055- 000.
Centro Especializado em Reabilitação - CER	Acadêmica e Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420.
Centro de Diagnóstico e Imagem – CEDIM	De Apoio Assitencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010- 382.

Fonte: CEARQ/UNCISAL



Figura 2. Mapa da localização de cada uma das unidades que compõem a UNCISAL (<http://bit.ly/uncisal-unidades>)

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela Universidade, desde a sua fundação, foi acentuada a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL.

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior (CONSU), a Reitoria, Vice-Reitoria e a Chefia do Gabinete da Reitoria (CGAB), Coordenadoria Jurídica (COJUR), Ouvidoria, Assessorias Especiais, Pró-reitorias, Tecnologia da Informação, Planejamento, Finanças e Orçamento e as Unidades de Apoio Acadêmico, Assistenciais e de Apoio Assistencial, tais como apresentado no organograma simplificado abaixo (figura 3).

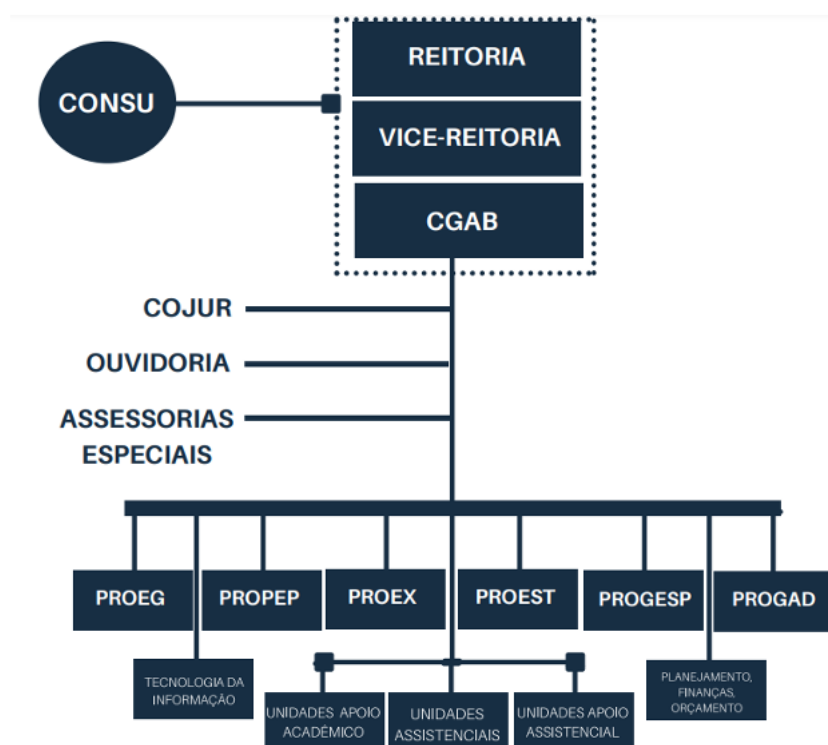


Figura 3. Organograma Institucional Simplificado, sendo:

CONSU – Conselho Superior;

CGAB – Chefia do Gabinete da Reitoria;

COJUR – Coordenadoria Jurídica;

PROEG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação;

PROPEP – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão;

PROEST – Pró-Reitoria Estudantil;

PROGESP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; e

PROGRAD – Pró-Reitoria de Gestão Administrativa.

Fonte: PDI 2020-2024 UNCISAL

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsáveis pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência. Sua composição está descrita no organograma abaixo (figura 4).

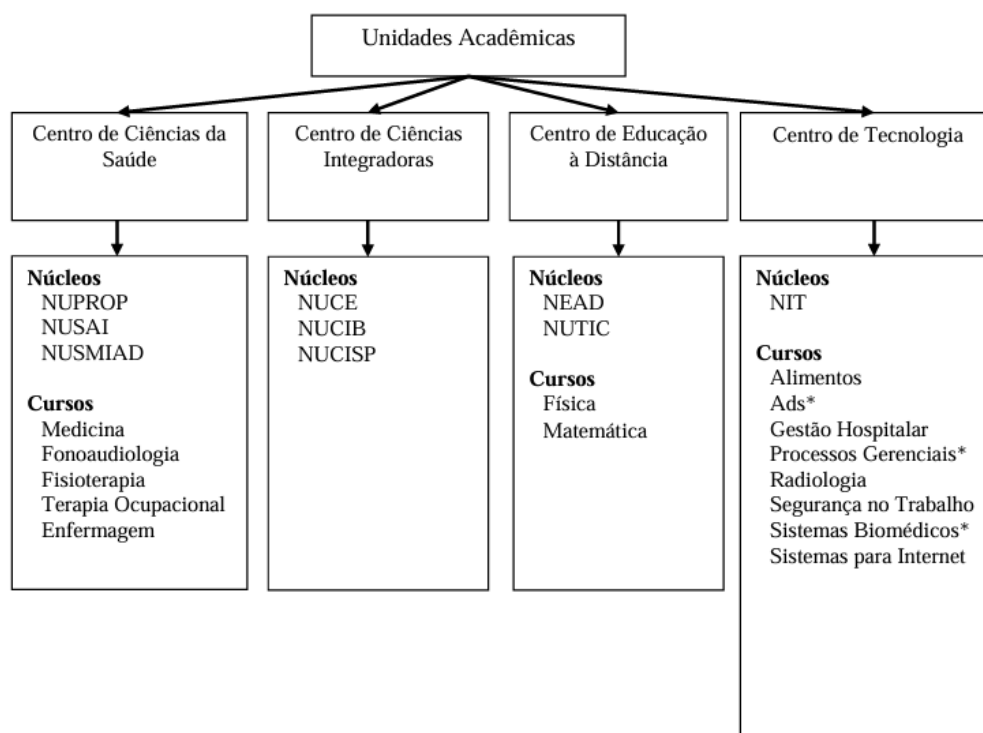


Figura 4. Organograma Acadêmico da UNCISAL; *Cursos extintos ou em fase de desativação.

Fonte: PROEG/UNCISAL

1.3 Perfil Institucional

Missão

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Valores

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Diante da revisão das DCNs, da curricularização da extensão e para garantir mais áreas verdes no horário semanal dos estudantes, visando seu envolvimento em outras atividades que compõem o seu processo formativo (pesquisa, monitoria, participação em eventos, movimento estudantil, dentre outros), um novo desenho curricular foi organizado para um curso com duração de 2,5 anos mínimos, contabilizando um total de 2.400h.

Após avaliação dos pontos fortes e das fragilidades da matriz curricular em vigor, o novo desenho da matriz curricular do curso foi elaborado seguindo os seguintes preceitos:

- Manutenção da integração intercursos já vigente, prevista no PDI 2020-2024 por meio dos eixos que organizam os currículos dos cursos Tecnólogos da UNCISAL, a saber: Tecnologia em Radiologia, Tecnologia em Sistemas para Internet, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Segurança do Trabalho.
- Organização dos conteúdos em áreas de conhecimentos essenciais, de acordo com a proposta das novas DCNs para os cursos de Tecnologia em Sistemas para Internet no Brasil, a saber: Eixo de Segurança de acordo com o novo Catálogo, de 2024.
- Modificação na nomenclatura das disciplinas para evidenciar os conteúdos abordados e valorizar os termos próprios da Sistemas para Internet, de acordo com os documentos e legislação nacionais;
- Resgate e ampliação de conteúdos em áreas específicas para integração intracurso e atendimento a demandas de aprendizagem dos estudantes;

- Aproximação da oferta de conteúdos afins, tendo em vista a aprendizagem integrada e contextualizada;
- Integração de 10% da carga horária total do curso para atividades curriculares de extensão, de acordo com o preconizado na Resolução CNE Nº 07/2018;
- Periodização das disciplinas prioritariamente em oferta semestral, favorecendo a mobilidade e flexibilização curricular;
- Ampliação da oferta de disciplinas optativas, para favorecer a flexibilização no processo formativo dos estudantes.

1.4. INSERÇÃO REGIONAL

Caracterização do Território

O Campus sede da UNCISAL localiza-se na cidade de Maceió. Com área estimada em 509,32 km², o município de Maceió, Microrregião Maceió, Mesorregião Leste Alagoano, apresenta uma Densidade Demográfica de 1.854,10 habitantes por km², Índice de Desenvolvimento Humano de 0,721 e população estimada em 1.018.948 habitantes, de acordo com informações disponíveis em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html>.

Indicadores de Desenvolvimento Humano do município

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município de Maceió é de 0,721, em 2017, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,799, seguida de Renda, com índice de 0,739, e de Educação, com índice de 0,635. Maceió ocupa a 1.266^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Fonte: (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/rm/62700>).

Indicadores Econômicos e Sociais

No que se refere aos indicadores econômicos, sociais e demográficos, a renda per capita média de Maceió diminuiu 8,06% desde 2016. Em 2000, a renda média era de R\$ 503,36; em 2010, era R\$ 691,51, período em que houve um crescimento a uma taxa média anual de 3,23%. No entanto, entre 2016 e 2017, houve redução de R\$ 659,09 para R\$ 605,98, o equivale a uma variação de -0,84% comparando-se os preços de agosto de 2010. Entre 2016 e 2017, o percentual de pobres era de 13,18%, com aumento de 2,66%. A desigualdade de renda, descrita pelo Índice de Gini situa-se em 0,522 (dados de 2017). Com relação à variação populacional, houve um aumento de 17,19% entre 2000 e 2010.

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,60% em 2000 para 66,23% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 22,24% em 2000 para 11,63% em 2010. Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 1,53% trabalhavam no setor agropecuário, 0,20% na indústria extrativa, 6,49% na indústria de transformação, 8,03% no setor de construção, 1,07% nos setores de utilidade pública, 19,37% no comércio e 55,78% no setor de serviços. Entre 2000 e 2010, a população de Maceió cresceu a uma taxa média anual de 1,58%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 99,75% para 99,93%. Em 2010 viviam, no município, 932.748 pessoas.

Em relação aos aspectos educacionais, em 2017, 90,62% da população de 5 a 6 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. No mesmo período, 50,56% dos jovens de 18 a 20 anos possuíam ensino médio completo. A taxa de analfabetismo em Maceió era de 12,07% e, no Estado, era de 22,65%, demonstrando uma redução de 0,37% e 2,41%, respectivamente, desde 2012. Em 2017, 13,38% da população com 25 anos ou mais possuíam o ensino superior completo. Fonte: (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/rm/62700#sec-educacao>).

1.5. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico (PE) da UNCISAL foi elaborado em 2014 e esteve vigente até 2024. Para tanto, aplicou-se a metodologia Balanced Score Card (BSC), a partir da análise do contexto da instituição empregando-se a matriz SWOT (Strengths - Forças; Weaknesses - Fraquezas; Opportunities - Oportunidades; e Threats - Ameaças). O PE é avaliado continuamente e revitalizado a cada dois anos ou de acordo com a demanda institucional.

Sistema de Gestão Institucional

O sistema de gestão da UNCISAL tem como escopos: a formação acadêmica pública e de qualidade, a pesquisa e o desenvolvimento social. Desta forma, os responsáveis pelos processos principais e de apoio definem as metas alinhadas inicialmente aos requisitos das partes interessadas, e continuamente às autoavaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, referenciais comparativos e revisões dos objetivos estratégicos. Seus direcionamentos são submetidos à aprovação do comitê gestor, visando à promoção de melhorias e ao aumento na efetividade da gestão. As diretrizes gerais que orientam o sistema de gestão estão disponíveis no Manual de Sistema de Gestão da universidade.

Objetivos Estratégicos e Metas Institucionais

Destacam-se como objetivos estratégicos aqueles voltados para o fortalecimento da Academia, no que diz respeito ao ensino técnico, de graduação e de pós-graduação, à pesquisa, à extensão, às adequações de infraestrutura, tecnologia de informação e sustentabilidade financeira.

1.6. PERFIL DO EGRESSO

Coerente com a sua Missão, o egresso da UNCISAL deverá atuar de forma comprometida e

engajada na sociedade alagoana, respeitando os preceitos éticos, inerentes de sua profissão. O egresso também estará apto para atuar em defesa da cidadania, preservando a dignidade e respeitando a diversidade, mantendo a equidade e integridade para contribuir na elevação dos Indicadores de Desenvolvimento Humano e Sociais do Estado.

1.7 TRAJETÓRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Avaliação interna

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) tem sido elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e orientações definidas na nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65.

Com a finalidade de realizar um processo participativo em busca de incrementos institucionais e de aprimoramento na qualidade do próprio curso, o processo de avaliação interna deve ocorrer atuando nos eixos, nas potencialidades e nas fragilidades, incorporados à autoavaliação, constituídos pelos seguimentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem-se as dimensões avaliadas: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

Com a finalidade de realizar um processo participativo em busca de incrementos institucionais e de aprimoramento na qualidade do próprio curso, o processo de avaliação interna deve ocorrer atuando nos eixos, nas potencialidades e nas fragilidades, incorporados à autoavaliação, constituídos pelos seguimentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem-se as dimensões avaliadas: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso, incluindo aquelas produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas, relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); inserindo-se também as informações de avaliação externa.

A CPA é a responsável pela Avaliação Institucional Interna (autoavaliação institucional). É composta conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo o representante da comunidade civil organizada.

As finalidades de um processo autoavaliativo institucional são um desafio. Tanto pelas influências do contexto político e econômico quanto por envolverem, intrinsecamente, o conhecimento e o reconhecimento de vulnerabilidades, além da necessidade constante de valorizar e potencializar as competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir do incentivo à cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

O processo de autoavaliação institucional destina-se à análise do desempenho da instituição, dos seus processos de funcionamento e dos resultados gerados. Para que não tenha um fim em si mesma, mas exerça influência nos processos decisórios da gestão, deve ser conduzida como um processo de reflexão crítica e tomada de consciência, visando à transformação da realidade para o aperfeiçoamento.

Dessa forma, a CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização da comunidade acadêmica, desenvolvendo momentos de aproximação com essa comunidade universitária, com o intuito de estimular o desenvolvimento da cultura avaliativa dentro da Universidade. É um processo fundamental para que a instituição possa interrelacionar a realidade a partir das mudanças que propõe para sua trajetória.

As informações provenientes das percepções dos docentes, dos estudantes e dos técnicos-administrativos possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações. Originam componentes para o planejamento estratégico, utilizando-se dos resultados para o desenvolvimento institucional.

As estratégias e a construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e, coletivamente, discutidas. A construção desses instrumentos de coleta de dados – quantitativos e qualitativos –, é realizada em encontros previamente agendados entre os participantes da CPA, abrangendo docentes, discentes e técnicos-administrativos da Universidade.

Entende-se que, somente dessa forma, é possível garantir a transparência e efetividade à avaliação institucional, proporcionando também uma maior credibilidade ao processo e constituindo,

de fato, uma cultura avaliativa na comunidade universitária.

Após os devidos ajustes dos questionários a serem aplicados para a análise qualitativa, a metodologia utilizada na realização da avaliação institucional ocorre por meio de formulário eletrônico, disponível para os segmentos de docentes e técnicos. Para o segmento discente, o formulário eletrônico fica disponível no sistema de estudantes da Controladoria Acadêmica.

As perguntas dos questionários são construídas em oficinas com os segmentos separadamente, são elaboradas visando contemplar aspectos administrativos, organizacionais, de infraestrutura e pedagógicos. As questões são organizadas de acordo com os eixos/dimensões propostos pelo SINAES para avaliação institucional. Todos são chamados/convidados a responder a pesquisa por diversas formas de divulgação: site institucional, e-mail, memorandos e redes sociais.

Os questionários aplicados consideram o perfil do respondente, de forma que, técnicos, docentes e discentes respondam questões elaboradas de forma a atender as especificidades de suas práticas.

Os resultados das avaliações são divulgados em seminários, sendo convidados os docentes, os estudantes e os técnicos. Também são apresentados nas reuniões do Conselho Universitário, nas quais toda a comunidade, incluindo a externa, é convidada. As reuniões ocorrem no prédio-sede e nas Unidades Assistenciais. Os relatórios são entregues oficialmente à Gestão para que possam subsidiar as próximas ações do planejamento estratégico.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando ao incremento na qualidade institucional. Fornece subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

Do processo de autoavaliação, seguem as ações que foram recomendadas a serem efetivadas no ciclo 2019-2022:

- Viabilizar momentos presenciais para o processo de devolutiva das avaliações nos Diretórios Acadêmicos, Unidades Assistenciais e Unidades Acadêmicas, de modo a envolver diretores, coordenadores, docentes em geral e representantes de turma;
- Ampliar a divulgação dos incrementos na Universidade, já decorrentes dos resultados de avaliações anteriores;

- Disponibilização para coleta de dados envolvendo também a comunidade externa do entorno da UNCISAL.

Avaliação externa

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota três. A última avaliação externa foi realizada no período de 21 a 25 de maio de 2018, obtendo o conceito final três, conforme a Resolução nº 649/2018.

A universidade foi recredenciada pelo prazo de três anos, observando as recomendações estabelecidas na referida Resolução.

No seu processo de avaliação externa, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três), como demonstrado no quadro 3.

Quadro 3. . Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2022.

2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
NOTAS CONTÍNUAS													
1,53	2,64	2,49	2,49	2,39	2,37	2,37	2,22	2,29	2,32	2,68	---	2,747	2,8642
NOTAS													
2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

A última avaliação externa foi realizada no período de 21 a 25 de maio de 2018, obtendo o conceito final três e conforme a RESOLUÇÃO Nº 649/2018 a universidade foi recredenciada pelo prazo de três anos, observando as recomendações estabelecidas na referida Resolução.

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação, destacaram-se:

- Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; e
- Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

1.8. APOIO PEDAGÓGICO

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos, a saber:

- Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos - mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica - evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

1.9. APOIO DISCENTE

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Para o desenvolvimento das ações voltadas ao apoio discente a Pró-reitoria compõe-se

conforme o seguinte organograma, exposto na figura 5.

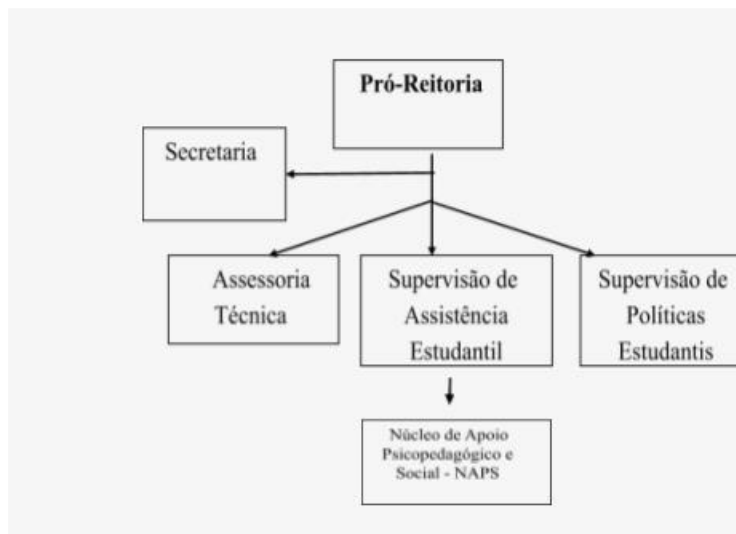


Figura 5. Organograma da Pró-Reitoria Estudantil.

NAPS: Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social;

Fonte: <https://proest.uncisal.edu.br/?pagenome=estrutura-administrativa>

1.10.POLÍTICA ESTUDANTIL

A Política Estudantil, implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidos por meio de atendimentos, serviços e programas. Tem como objetivo incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Alguns dos programas de suporte ao aluno que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária;
- Programa de Acessibilidade Digital da Uncisal;
- Concessão de Ajuda de Custo/Transporte;
- Inclusão Digital;
- Acolhimento ao “Fera”.

Atualmente, a PROEST oferece 400 Bolsas de Permanência Universitária.

Supervisão de assistência estudantil

A Assistência Estudantil visa criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Busca atender as necessidades dos discentes no âmbito acadêmico, de maneira a privilegiar sua formação integral.

-Funções da supervisão de assistência estudantil:

- Apoiar o estudante na adaptação ao contexto universitário, procurando atendê-lo em suas necessidades psicopedagógicas;
- Promover a inclusão social de estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes o acesso, a permanência e a conclusão do curso na UNCISAL;
- Prestar assistência ao estudante carente, por intermédio de programas assistenciais específicos.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – N.A.P.S

Proporciona apoio direto aos alunos e aos processos educativos que são desenvolvidos na Universidade, realizado numa perspectiva clara de assessoramento, entendendo sempre que o trabalho psicopedagógico tem lugar num espaço partilhado com docentes e equipes, a quem cabe apoiar.

Objetiva proporcionar um efetivo apoio aos estudantes, para favorecê-los a lidar melhor com suas potencialidades e limites, como também a compreender como superar e/ou minimizar suas dificuldades emocionais e acadêmicas; bem como, realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aconselhamento, à orientação e ao acompanhamento psicopedagógico, quando necessário. Percebendo o aluno como um ser total em constante processo de aprendizagem acadêmica, individual e social.

Programas:

Programa de Acolhimento

É um modelo baseado no acolhimento humanizado para os alunos ingressantes na UNCISAL. A PROEST pensa ser fundamental que estes novos alunos se sintam acolhidos individual e coletivamente, que entendam todo o funcionamento do campus em suas vertentes administrativas e pedagógicas e possam ter os primeiros contatos com os gestores, coordenadores de cursos, professores e seus colegas veteranos.

Programa de Inclusão Digital – P.I.D. – Em processo de reativação

Inclusão Digital ou Infoinclusão é um programa de desenvolvimento da Pró-Reitoria Estudantil e é a democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos os alunos da UNCISAL na sociedade da informação.

Entre as estratégias inclusivas estão projetos e ações que facilitam o acesso de alunos de baixa renda às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), voltando-se também para o desenvolvimento de tecnologias que ampliem a acessibilidade para todos os alunos.

Dois novos conceitos são incorporados às políticas de inclusão digital: a acessibilidade de todos às TIC e a competência de uso das tecnologias na sociedade da informação. Dentro dessa perspectiva a PROEST busca o desenvolvimento de ações diversas, junto a GTIN e à biblioteca, visando a inclusão digital como parte da visão de sociedade inclusiva.

Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C.

Com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio pelo grande número de alunos ingressantes nesta Universidade, a UNCISAL, através da PROEST, oferece cursos de nivelamento em: Português e Matemática.

Este programa é incluído como Programa de Desenvolvimento e Integração Acadêmica e tem como características: ser gratuito e não obrigatório; consta como atividades Complementares. As aulas são ministradas durante o semestre. É uma ação institucional que consta no calendário acadêmico.

Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es

As práticas esportivas notadamente contribuem para a formação, desenvolvimento físico, intelectual e psíquico do ser humano. Propicia através do esforço muscular a melhora física, criando hábitos e espíritos competitivos saudáveis, assegurando a integralização ampla do desenvolvimento, além de divertir e entreter.

Claro está que o corpo discente desta universidade não tinha o hábito regular das práticas desportivas. A PROEST, sensível ao problema, buscou a contratação de Educador Físico e local para as práticas, como também a compra e aquisição de todo o material desportivo necessário; ação esta, que inseriu novas habituações nos discentes e nas suas organizações através da Associação Universitária Atlética da UNCISAL- A.U.A.U.

Outras vantagens também podem ser apontadas tais como: redução de custos com saúde, criação de hábitos positivos, aprendizagem em trabalhos de grupo, melhorando as relações interpessoais, maior facilidade de gerenciamento de tempo, melhoria geral nos indicadores físicos e intelectuais.

Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E

A PROEST está voltada para o desenvolvimento integral do aluno, garantindo-lhe o acesso à permanência e aos direitos sociais, implantando estratégias que possibilitem a efetiva permanência e assim a concretização desses direitos. O PAE é uma dessas ferramentas que permite avaliar a política pedagógica através da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho e objetiva pesquisar as intenções para realização de Pós-Graduação.

Programa de Permanência Universitária

Através da aplicação do Questionário Geral do Aluno, a PROEST percebeu que um grande número dos discentes da UNCISAL se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais dados eram conclusivos para a justificativa da evasão e conseqüentemente a não continuidade da formação superior destes alunos.

O Programa de Permanência Universitária tem por objetivo auxiliar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. O tempo de execução do programa, dos alunos aprovados no processo seletivo do edital, é de um ano.

Programa de Acessibilidade Digital da UNCISAL – P.A.D.U.

O Programa de Acessibilidade Digital da Uncisal tem como objetivo conceder Auxílio Internet em Caráter Emergencial, para garantir a inclusão digital dos estudantes que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que não possuam ou tenham baixa qualidade de acesso à internet para a adequada participação e acompanhamento das atividades não presenciais.

Projeto

Projeto Temas Transversais – P.T.T.

Considerando os princípios filosóficos, teóricos, metodológicos e gerais que norteiam as práticas acadêmicas desta IES, propõe-se que através da flexibilidade e transdisciplinaridade, se possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional contemplados nas diversas formas de integração dos conhecimentos incorporando Temas Transversais, como prática metodológica inovadora que permitirá a formação cidadã, crítica reflexiva e participativa.

A integração, a extensão e a profundidade do trabalho com os Temas Transversais, acontecem em diferentes níveis através da transversalidade, ou seja, organiza didaticamente os conteúdos a serem eleitos.

A transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da prática pedagógica e a possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, ou seja, aprender sobre a realidade e as questões da vida real, tais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Bullying, Temas locais e Saúde.

Ações

Semana da Cultura

A criação de uma identidade cultural da UNCISAL se faz necessária pelo princípio da responsabilidade educacional e social em que se insere.

Este projeto surgiu da necessidade de ampliar os saberes dos discentes através da cultura do nosso País e do nosso Estado. Através de concursos literários, exposições culturais, musicais e de artes plásticas numa parceria entre a universidade e os diversos municípios.

Através da manutenção deste projeto percorremos uma forma mais ampla de formação universitária, pois esperamos sempre estender para além do campus universitário e, na mão inversa, trazer para dentro dele as mais diversificadas culturas como objeto transformador.

Universidade Proporcionando Biossegurança – UPB

A exposição dos discentes da área de saúde aos riscos biológicos ocorre de forma direta ou indireta a micro-organismos como: vírus, fungos, bactéria, bacilos e outros.

A educação permanente e contínua durante a graduação com relação ao uso correto de Precauções-Padrão e Monitorização da Situação Vacinal, são formas potenciais de implementação de estratégias de PREVENÇÃO e REDUÇÃO de exposição aos Riscos Biológicos.

A PROEST se propõe a conhecer a situação vacinal individualmente e propiciar estratégia de iniciação e correção na falha de cobertura através da VACINAÇÃO.

Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais

O ser humano está em constante aprendizagem relacional e, dentre as inúmeras inteligências por ele desenvolvidas está à capacidade de se conviver bem com outros seres da sua mesma espécie.

A forma como o indivíduo lida com o seu meio social é o retrato das suas aprendizagens cognitivas. A universidade é o grande laboratório vivo das experiências relacionais que estão saindo do contexto infantil e seguindo para o campo adulto, onde há a necessidade de troca de idéias,

contextualizações e discussões, enfim conviver com outros pensamentos e modos de existir.

Foi pensando na importância do “bem conviver” entre os discentes que a UNCISAL, através da Pró-Reitoria Estudantil propôs uma reforma física dos espaços internos no *hall* térreo deste campus.

Serviço

“Disque Defesa dos Direitos do Estudante”

A UNCISAL, através da PROEST, cria o serviço de discagem gratuita para o registro de ocorrências ou denúncias de abusos de ordem física ou moral, oriundas de preconceitos por gênero, raça, orientação sexual ou de qualquer ordem, praticados contra os estudantes.

As denúncias serão submetidas à avaliação, em caráter investigativo, para que seja possível tomar as devidas providências no sentido de impedir os abusos e responsabilizar os envolvidos.

Esta iniciativa visa, principalmente, coibir qualquer abuso contra os estudantes na Universidade ou nos Hospitais Escolas a ela pertencentes, bem como proporcionar um canal direto de comunicação entre os estudantes, os familiares e a comunidade em geral com a Universidade, no sentido da defesa incondicional dos direitos humanos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

O Estado de Alagoas ocupa uma área de 27.848,003 km² no Nordeste do país, fazendo divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia, além do oceano Atlântico. O estado de Alagoas possui 102 municípios e está dividida em dez Regiões de Saúde (RS) e duas Macrorregiões de Saúde (figura 7).



Figura 6. Regiões de Saúde de Alagoas.

Fonte: http://www.sms.maceio.al.gov.br/telessaude/?page_id=26 http://cidadao.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/1_Guia-para-novos-gestores-1ª-REGIÃO-DE-SAÚDE_Final.pdf

Segundo dados do IBGE, Alagoas possui uma população estimada para 2018 em 3.322.820 habitantes, o que corresponde a 1,6% da população do Brasil. É dividida geograficamente em duas macrorregiões de saúde e dez regiões de saúde, sendo seis regiões pertencente a primeira macro e quatro regiões pertencentes a segunda macro. Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que a população de Alagoas encolheu nos últimos dois anos. Em 2016, eram 3.358.963 habitantes, a estimativa para 2018 foi de 3.322.820, uma redução de 36.143 habitantes. Maceió foi o município que mais contribuiu para essa redução, passando de 1.021.709 habitantes para 1.012.382 habitantes nestes dois anos, uma queda de 9.327 habitantes. Ainda assim, concentra pouco mais de 30% da população do estado e ocupa a 14ª colocação no ranking das cidades mais populosas do país. Os três municípios alagoanos mais populosos são: Arapiraca, Rio Largo e Palmeira dos Índios, enquanto que os menos populosos são: Pindoba, Mar Vermelho e Jundiá. Maceió, capital do estado, sede da primeira macrorregião de saúde, com (1.013.773 hab.), correspondendo a cerca de dois terços da população geral do estado de Alagoas e sede também da primeira região.

O valor do PIB alagoano –R\$ 24,575 bilhões – representa 0,7% do total do PIB do país, o que deixa Alagoas na 20ª posição dentre as 27 Unidades da Federação. Alagoas possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil, segundo pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que leva em consideração os critérios de renda, longevidade e educação (ALAGOAS, 2017).

Em suma, esse é o panorama da região onde a UNCISAL se localiza: o Nordeste brasileiro, uma região constituída por uma parcela da população comumente trabalhadora e ávida por melhorias. Num contexto como esse, o papel da Universidade é fundamental. Os principais objetivos de uma Instituição de Ensino superior é a elevação dos padrões profissionais dos recursos humanos e o fomento de avanços culturais, científicos e tecnológicos nos diversos campos do conhecimento, tornando-se o alicerce para o desenvolvimento socioeconômico local.

A trajetória dos cursos superiores da UNCISAL é até hoje um marco na história da Educação Superior do Estado de Alagoas, na medida em que a oferta de cursos gratuitos do bacharelado aos tecnológicos, com alto padrão de qualidade, vem suprir uma carência da formação profissional dos serviços de saúde. Consciente de sua missão social, a UNCISAL assume o papel de formadora de recursos humanos e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Na UNCISAL, os Cursos Superiores de Tecnologia se originaram de um amplo projeto no sentido de, cumprindo determinações legais contidas na Lei Nº 9.394/96, de 20 de novembro de 1996 (LDBEN). Ofertar cursos de graduação noturnos, gratuitos e com o necessário padrão de qualidade. No caso específico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet da UNCISAL, foi autorizado pela Resolução CONSU Nº 21 /2016, de setembro de 2016 e reconhecido conforme RESOLUÇÃO Nº 002/2021-CEE/AL. A primeira turma foi admitida no primeiro semestre de 2017, tendo concluído o curso em Dezembro de 2019.

2.2. Identidade do Curso

Título Obtido: Tecnólogo em Sistemas para Internet.

Legislação:

Autorização: Criado pela Resolução CONSU nº 19/2016 – UNCISAL.

Reconhecimento: Reconhecido pela RESOLUÇÃO nº 60/2019-CEE/AL– Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, obtendo conceito **4,0**.

Carga Horária:

-2.400 horas

Duração: 2,5 anos

Vagas:

Em 19 de maio de 2006, quando os cursos tecnológicos da UNCISAL foram criados, pela Resolução GR nº 007/2006, de 22 de maio de 2006, ficou estipulado que todos os cursos superiores de Tecnologia ofertariam 60 vagas anuais, distribuídas em 30 vagas semestrais, através de processo de vestibular no começo do ano, na época com a finalidade de atender a demanda profissional do contexto loco regional. No Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, foi mantido o número de vagas, respeitando essa Resolução até o relatório de evasão elaborado em 2019 pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Os dados obtidos junto a Controladoria Acadêmica revelaram um decréscimo paulatino da concorrência e aumento dos índices de evasão. Dessa forma, o N.D.E. em conjunto com o colegiado do Curso determinaram que a partir de 2020 serão 30 vagas com entrada única e anual. A partir de 2024 houve um acréscimo de 10 vagas, sendo ofertadas 40 vagas. Esta medida também visa garantir um melhor aproveitamento da estrutura de salas e laboratórios da Universidade, além de proporcionar maior longevidade ao curso.

- Turno: Noturno
- Tempo de Integralização:
- Mínimo: 2,5 anos
- Máximo: 4 anos

2.3 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet até o ano de 2019 era

por meio de Processo Seletivo Vestibular, assim como os demais cursos da UNCISAL. Entretanto, o Conselho Universitário desta Universidade decidiu que a partir do ano letivo de 2020, os Cursos Tecnológicos passam a ter como principal forma de ingresso o Sistema de Seleção Unificada - SISU.

Não obstante, é ofertado um quantitativo de vagas para transferência (externa/*ex-officio*), reopção e equivalência, conforme a disponibilidade em cada semestre. Este número é decorrente de estudos dos dados fornecidos pela Supervisão de Tecnologia da Informação (SUTIN) baseados no sistema acadêmico da UNCISAL e da validação posterior do coordenador do curso.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

Disponibilizar ao mercado de trabalho profissionais aptos a exercer a profissão de Tecnólogo em Sistemas para Internet, inseridos na realidade profissional e no contexto social. Esses profissionais exercerão as competências relacionadas ao desenvolvimento de programas, de interfaces e aplicativos, do comércio e do marketing eletrônicos, além de sítios e portais para internet e intranet.

2.5 PERFIL PROFISSIONAL

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, a atualização e publicado em 2024, Perfil Profissional de Conclusão O Tecnólogo em Sistemas para Internet será habilitado para:

- Projetar, desenvolver, testar, implantar, manter e avaliar páginas para sites de Internet e intranets, sistemas de comércio eletrônico e aplicativos para plataformas móveis para Internet;
- Avaliar, especificar, selecionar e utilizar metodologias e ferramentas adequadas para o desenvolvimento das aplicações;
- Elaborar e estabelecer diretrizes para a criação de interfaces adequadas à aplicação de acordo com características, necessidades e público-alvo;
- Vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnicos em sua área de formação.

2.6 CAMPOS DE ATUAÇÃO

- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria
- Empresas de tecnologia • Empresas em geral (indústria, comércio e serviços)
- Organizações não-governamentais
- Órgãos públicos
- Institutos e centros de pesquisa
- Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

2.7 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações externas

O curso teve seu primeiro vestibular no ano de 2017, com sua turma inicial no primeiro semestre do referido ano, houve uma avaliação externa (*in loco*) em 2019 que foi a de reconhecimento do curso e o conceito obtido pelo curso foi 4,0.

Avaliações internas

A avaliação interna é um meio de organização e busca de melhorias para o curso, que no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, teve como seu embasamento o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, a Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e a Portaria nº. 2.051, de 09 de junho de 2004 (BRASIL, 2004).

No Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet a avaliação interna tem sido realizada anualmente através da Comissão Própria de Avaliação – CPA e reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante - NDE e do Colegiado do Curso.

Esta avaliação, resultou num relatório qualitativo que fará parte do planejamento do Curso nos próximos semestres, sendo analisado e discutido tanto pelo NDE como pelo Colegiado do curso e junto com os demais instrumentos serve para a promoção continuada de melhorias no Curso.

2.8. POSSIBILIDADES AO EGRESSO

2.8.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNCISAL, com alcance no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, através de ações específicas, descritas no quadro a seguir.

Quadro 4. Políticas institucionais no âmbito do curso.

POLÍTICAS	AÇÕES
De Ensino de Graduação	Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas loco regionais; Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso; Assessoramento e planejamento pedagógico em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino; Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.

De Extensão	O curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores nas ações existentes: Projetos de extensão, Congresso acadêmico, Liga Acadêmica, Palestras, etc. No Curso Superior de Tecnologia de Sistemas para Internet, até a presente data cerca de 10 alunos participam de ações extensionistas no Projeto de Extensão Mulheres Guerreiras. Além disso os alunos integrantes do programa de Bolsa Permanência participam como monitores em palestras e nos eventos acadêmicos da Uncisal: A Semana dos Cursos Tecnológicos e o CACUN.
De Pesquisa	Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas locais regionais; Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso; Assessoramento e planejamento pedagógico em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino; Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.
De Atendimento ao Discente	O curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, conta atualmente com dois projetos de extensão em andamento, o projeto pensamento computacional e saúde digital: informação e educação para o bem-estar. Além disso os alunos integrantes do programa de Bolsa Permanência participam como monitores em palestras e nos eventos acadêmicos da Uncisal: A Semana dos Cursos Tecnológicos e o CACUN.

Fonte: PROEG/PROEX/PROPEP/PROEST UNCISAL

Quadro 5. Grupos de Pesquisa da UNCISAL.

GRUPO	LÍDER	ÁREA
Audição, Tecnologia e Envelhecimento	Pedro de Lemos Menezes	Fonoaudiologia

Bioestatística e Epidemiologia	Lucyo Wagner Carvalho Torres	Saúde Coletiva
Biomagnetismo Gastroenterologia	Luciana Aparecida Cora	Medicina
Caracterização fenotípica e genética da resistência e virulência de bactérias gram-negativas	Adriane Borges Cabral	Medicina
Citogenética Humana e Clínica	Marshall Ítalo Barros Fontes Maria Wanderley Santos	Genética
Comunicação Humana na Saúde da Criança e do Adolescente	Luzia Misco da Cruz Payão	Fonoaudiologia
Doenças do ouvido, nariz, faringe e laringe	Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro	Medicina
Doenças Parasitárias	Flaviana Santos Wanderley	Parasitologia
Educação para Saúde	Almira Alves dos Santos Ana Marlusia Alves Bomfim	Saúde Coletiva
Ensino, Saúde e Sociedade	Mara Cristina Ribeiro	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Fator de Crescimento epidérmico Recombinante (FCEhr), Estudo Multicêntrico – Fiocruz	Guilherme Benjamin Brandão Pitta Ana Amancio Santos da Silva	Medicina
Fisiopatologia Renal	Flavio Teles de Farias Filho	Medicina
Grupo de estudos em cardiologia clínica	Ivan Romero Rivera Alayde Mendonça da Silva	Medicina
Hepatologia Clínica	Celina Maria Costa Lacet Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska	Medicina
Imunologia Básica e Clínica	Klaysa Moreira Ramos	Medicina
Neurociência, neurodesenvolvimento e doenças neurodegenerativas	José Cláudio da Silva	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Inteligência Artificial, Internet das Coisas e Análise de dados Aplicadas à Educação e Saúde	Alex Melo da Silva	Ciência da Computação
Neurociências e Cognição	Euclides Mauricio Trindade	Medicina
Núcleo Informatizado de Estudos de	Heloisa Helena Motta Bandini Carmen	Psicologia

Linguagem	Silvia Motta Bandini	
Núcleo integrado de pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde	Maria Luisa Duarte	Medicina
Pesquisa em Dor	Maria Quitéria Rocha	Saúde Coletiva
Proteção Radiológica na área da saúde	Josefina da Silva Santos	Física
Saúde e Comunidade: buscando a integralidade do cuidado	Kerle Dayana Lucena	Saúde Coletiva
Saúde Mental e Saúde Coletiva	André Falcão Pedrosa Costa Mara Cristina Ribeiro	Saúde Coletiva
Tecnologia, Informação e Comunicação Aplicadas à Educação e Saúde	Tereza Kelly Gomes Carneiro Jocelma Almeida Rios	Educação

Fonte: PROPEP/UNCISAL

2.9 GESTÃO DO CURSO

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica, com foco na análise e resolutividade de questões, na finalização de processos, na simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

- **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, alunos e funcionários, têm a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, com funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
- **Consultiva e Propositiva** – própria do Núcleo Docente Estruturante, com funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Coordenação do Curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a interrelação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

O Coordenador possui graduação em Análise de Sistema, com mestrado em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Possui formação em Tutoria Online pela Organização dos Estados Americanos (INEAM/OEA). Tem experiência em Educação a Distância Online e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação a distância e Tecnologias da Informação e Comunicação, Sistema de Informação, Gestão do Conhecimento e Administração. Possui publicações na área de Educação a Distância, Tutoria Online e TIC na Educação, Educação Especial, Sistema de Informação, Gestão de Projeto, Gestão do Conhecimento e Administração e atualmente é Doutor em Educação pela Universidade Federal de Alagoas na linha de Pesquisa em TIC estudando o pensamento computacional, sendo docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) no curso Superior de Tecnologia de Sistemas para Internet, no qual é o coordenador do curso.

O quadro 6, abaixo, apresenta as informações curriculares do atual coordenador do Curso Superior de Tecnologia em .

Quadro 6. Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – Gestão 2025-2029.

Coordenador do Curso	Alex Melo da Silva.
Formação acadêmica	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Titulação	Doutor em Educação.

Regime de trabalho	Estatutário civil / 40h*
Tempo de exercício na IES	Docência: desde janeiro de 2016
	Coordenação do Curso: desde janeiro de 2025

Fonte:CTEC/UNCISAL

Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente – Resolução CONSU nº 09/2011 – e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Curso Superior de Sistemas para Internet tem o seu NDE estruturado, sendo a sua composição atual instituída pela Portaria/UNCISAL Nº 1337/2025, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 7. Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alex Melo da Silva	Coordenador do curso	Doutor	Integral*
Eraldo Alves da Silva Neto	Professor Efetivo	Mestre	Parcial

Paulo Henrique Gomes Silva	Professor Efetivo	Mestre	Parcial
Luiz Marcelo Freitas Da Silva	Professor Efetivo	Especialista	Parcial
Paulo Rogerio Barbosa Silva	Vice-Coordenador	Especialista	Integral*

Portaria/UNCISAL Nº 1333/2025

*De acordo com a Lei delegada nº 9.155, de 19 de janeiro de 2024.

Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- I. O Coordenador do Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- II. O Vice-coordenador do Curso de Graduação;
- III. Três representantes docentes em atividade no curso, escolhidos pelos seus pares;
- IV. Dois representantes discentes e seus respectivos suplentes, indicados pelo Diretório Acadêmico – DA ou Centro Acadêmico – CA.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento das atividades do NDE; e
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

As reuniões do Colegiado ocorrem a cada dois meses ou quando por urgência em regime

extraordinário. A composição atual foi instituída pela Portaria/UNCISAL Nº 1332/2025, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 8. Membros do Colegiado do Curso.

NOME	TITULAÇÃO	FUNÇÃO
Alex Melo da Silva	Doutor	Coordenador do curso
Paulo Rogerio Barbosa Silva	Especialista	Vice-Coordenador
Edileuza Virginio Leão	Doutora	Professor Efetivo
Reinaldo Alves da Silva	Mestre	Professor Efetivo
Byron Loureiro Lanverly de Melo Júnior.	Mestre	Professor Efetivo
Paulo Henrique Gomes Silva	Mestre	Professor Efetivo
Matheus Eduardo Laurindo do Rego	---	Representante discente
Laíza Letícia Gomes Santos	---	Representante discente

Portaria/UNCISAL Nº 1336/2025

Corpo Técnico Administrativo

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta com 02 (dois) assistentes administrativos, todos profissionais admitidos através de concurso público para carreira efetiva, a saber:

- Ivana Belo da Silva Machado -Técnica Administrativa;

- Ieda – Técnica Administrativa

2.10 Corpo Docente do Curso

Atualmente o corpo docente é constituído por professores efetivos, aprovados mediante concurso público, edital nº 001/2014, por meio do Processo 1101-1285/14 publicado no Diário Oficial do Estado do dia 23 de junho de 2014 e professores de empenho. O quadro a seguir apresenta o resumo dos currículos do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para I.

Quadro 9. Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR/ TÉCNICO/ BÁSICO	REGIME DE TRABALHO
Alex Melo da Silva	Doutorado	-	22 anos	Estatutário/ 40 horas*
Byron Loureiro Lanverly de Melo Júnior	Mestrado	18 anos	13 anos	Estatutário/ 20 horas
Edileuza Virginio Leão	Doutorado	7 anos	12 anos	Estatutário/ 20 horas
Eraldo Alves da Silva Neto	Mestrado	17 anos	8 anos	Estatutário/ 20 horas
Luiz Marcelo Freitas da Silva	Especialista	14 anos	8 anos	Estatutário/ 20 horas
Marcos Hilário Costa Lima	Especialista	20 anos	14 anos	Contrato
Paulo Henrique Gomes Silva	Mestrado	16 anos	11 anos	Estatutário/ 20 horas
Paulo Rogério Barbosa Silva	Especialista	17 anos	12 anos	Estatutário/ 40 horas*

Reinaldo Alves da Silva	Mestrado	26 anos	25 anos	Estatutário/ 20 horas*
Alessandro de Melo Omena	Mestre	20 anos	20 anos	Estatutário/ 20 horas

Fonte: CTEC/CCI/CCS

*De acordo com a Lei delegada nº 9.155, de 19 de janeiro de 2024.

2.11 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar no contexto do Ensino a Distância (EaD) é formada por profissionais de diferentes áreas que atuam de maneira integrada para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o suporte contínuo aos estudantes. Essa equipe é essencial para o desenvolvimento de um ambiente educacional virtual eficiente, acessível e dinâmico, no qual o aluno seja protagonista do seu aprendizado e receba o apoio necessário para a construção do conhecimento. A equipe é responsável por planejar, implementar, monitorar e avaliar as atividades pedagógicas, tecnológicas e administrativas.

Composição da Equipe Multidisciplinar para EaD

- **Designer Instrucional:** Profissional responsável pela organização dos conteúdos educacionais, estruturando-os em um formato pedagógico apropriado para o EaD. Atua na elaboração de materiais didáticos digitais, definindo metodologias adequadas à distância e facilitando a interação entre aluno e conteúdo.

- **Professor Formador/Tutor:** Docente responsável pela criação e disponibilização dos conteúdos didáticos, além de participar ativamente das atividades de ensino e da orientação dos alunos como tutor. Atua na formulação das avaliações e na mediação de atividades síncronas e assíncronas com os alunos.

- **Equipe de Tecnologia da Informação (TI):** Oferece suporte técnico para o funcionamento da plataforma virtual de aprendizagem (AVA). A equipe de TI garante que os sistemas e ferramentas tecnológicas estejam operando adequadamente e fornecem suporte aos alunos e docentes em relação a questões técnicas.

- Equipe de Produção de Conteúdo Audiovisual: Responsável pela criação de materiais didáticos em formatos de vídeo, áudio, animações e outros recursos multimídia, visando dinamizar a experiência de aprendizagem e atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes.

- Equipe de Apoio Psicopedagógico: Fornece suporte emocional e acadêmico aos estudantes, ajudando-os a desenvolver estratégias eficazes de estudo a distância, enfrentar desafios pessoais e acadêmicos, além de apoiar na gestão do tempo e organização das atividades no ambiente virtual.

Papel e Atribuições da Equipe Multidisciplinar para EaD

1. Desenvolvimento e Gestão de Conteúdos Educacionais:

A equipe multidisciplinar colabora no planejamento e produção de materiais didáticos adequados ao ambiente virtual de aprendizagem, garantindo que os conteúdos sejam dinâmicos, interativos e acessíveis aos alunos, respeitando as particularidades do ensino a distância.

2. Acompanhamento e Suporte ao Aluno:

A equipe, especialmente os professores/tutores e o apoio psicopedagógico, desempenha um papel fundamental no acompanhamento contínuo dos estudantes, monitorando seu progresso e oferecendo suporte individualizado para promover a permanência e o sucesso acadêmico.

3. Mediação Pedagógica:

Os professores/tutores e designers instrucionais atuam como mediadores do conhecimento, incentivando a interação entre os alunos, propondo discussões em fóruns, promovendo webconferências e utilizando recursos tecnológicos para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo.

4. Gestão e Suporte Tecnológico:

A equipe de TI garante que a plataforma de ensino funcione de maneira eficaz, disponibilizando suporte técnico tanto para estudantes quanto para professores, além de colaborar para o desenvolvimento e manutenção de ferramentas que facilitem o processo de aprendizagem.

5. Monitoramento e Avaliação:

A equipe multidisciplinar é responsável pelo monitoramento constante das atividades pedagógicas e tecnológicas, avaliando a eficácia dos materiais didáticos, o desempenho dos alunos e a funcionalidade da plataforma virtual de aprendizagem. Esse processo inclui a coleta de feedback

dos estudantes para promover melhorias contínuas no curso.

6. Integração e Interdisciplinaridade:

A equipe promove a integração dos conteúdos das diferentes disciplinas, trabalhando de forma colaborativa para que o aprendizado dos alunos seja global e interdisciplinar. Essa articulação é essencial para contextualizar o conhecimento e torná-lo aplicável ao mundo real.

A equipe multidisciplinar atua como ponte entre os alunos, professores, tutores e a gestão do curso, promovendo a comunicação e facilitando a implementação das estratégias pedagógicas. A interação contínua entre os diferentes membros da equipe garante que o estudante receba apoio em todas as etapas de sua formação.

2.12 Corpo discente

O quadro a seguir resume o panorama do quadro discente, no último triênio.

Quadro 10. Resumo corpo discente.

DISCENTES	2022	2023	2024
Ingressantes (TOTAL)	42	44	39
Ingressantes não cotistas	17	16	22
Ingressantes cotistas	17	14	10
Matriculados	34	30	32
Concluintes	38	35	57

Fonte: Controladoria Acadêmica

Participação Discente em Programas da UNCISAL

No ano de 2024 houve a participação em pesquisa científica de um aluno de iniciação científica, no projeto de desenvolvimento de recursos de Inteligência Artificial para auxílio na EAD.

Com relação à participação na extensão universitária, temos alunos no projeto de pensamento computacional que envolve escolas públicas no ensino fundamental II, sendo alunos da sexta e sétima série, na construção de lógica de programação com auxílio do SCRATCH.

Há ainda, a participação em monitorias, no último triênio, como demonstrado no quadro-11 abaixo:

Quadro 11. Participação discente em monitorias.

ANO	DISCIPLINA(S)	ALUNO(S)
2022	Programação para Dispositivos Móveis	01
2023	Programação para Dispositivos Móveis	01
2024	Monitoria de Projetos Integrados II	02

Fonte: PROEG/UNCISAL

O quadro, a seguir, apresenta o resumo da participação discente em atividade Científica, Extensionista e/ou Cultural do Curso Superior de Sistemas para Internet.

Quadro 12. Participação discente em atividade Científica, Extensionista e/ou Cultural.

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2022	2023	2024
Projetos de pesquisa	0	0	1
Projetos de extensão ¹	25	34	62
Programa de monitoria	1	1	2

Fonte: PROEG/PROEST/CONTROLADORIA UNCISAL.

¹Quantidade de projetos de extensão ofertados pela UNCISAL.

Os projetos de extensão ofertados pela universidade podem ser observados no endereço: https://drive.google.com/file/d/1_VQAFGB4S9wBEAAXIXBx1Aa6Zi_qDt2u/view. Os discentes podem escolher em qual projeto queiram participar, de acordo com o quantitativo de vagas e disponibilidade para execução.

Importa informar que o perfil da maioria dos alunos dos cursos tecnológicos, enquanto trabalhador do comércio varejista de Maceió impede uma maior participação nos eventos, projetos e programas que são desenvolvidos em horários diversos do noturno, justificando assim, o número reduzido de discentes participantes nestas atividades extracurriculares.

2.13 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

Organização Curricular

O curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet da UNCISAL segue as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e sua organização curricular é estruturada por disciplinas e atividades por períodos letivos, de currículo proposto, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

Com duração de 2 anos e 6 meses e carga horária total de 2400 horas, sendo carga horária disciplinar obrigatória de 2100 horas, carga horária disciplinar eletiva de 300 horas, carga horária de extensão 240 e carga horária de Atividades Complementares de 60 horas que são de natureza acadêmico-científico-culturais, permitindo o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo discente através das atividades extracurriculares.

Essa estrutura curricular está organizada de acordo com os seguintes direcionamentos pedagógicos:

a) Priorizar a interdisciplinaridade sempre que possível;

b) Oferecer aos educandos um ensino articulado com vivências práticas aliadas aos contextos teóricos, ensinados concomitantemente em sala de aula e/ou nos laboratórios da UNCISAL ou conveniados.

Essa prática profissionalizante tem por finalidade inserir o aluno no mercado de trabalho com as competências e habilidades necessárias para desenvolver um trabalho com qualidade e responsabilidade.

Dessa forma, a organização curricular do curso foi elaborada buscando promover o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão, definido pelo Catálogo Nacional de Cursos, assumindo assim, o compromisso institucional com os alunos e a sociedade.

2.14 Matriz Curricular do Curso

No Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet são ofertadas disciplinas

obrigatórias, eletivas e optativas. Além da grade obrigatória, são disponibilizadas disciplinas eletivas como forma de oferecer aos discentes, informações complementares ao curso, sendo, no entanto, forçoso cursar pelo menos quatro destas para a conclusão do curso. Além destas, o aluno pode enriquecer ainda mais seu currículo com disciplinas optativas ofertadas por docentes de outros Centros de Ensino da UNCISAL e em horário distinto do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

Considerando o que preceitua o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no Indicador 1.5 - Conteúdos Curriculares, bem como o que está posto no Regimento Geral da UNCISAL sobre a oferta de disciplinas optativas e eletivas, artigos 121 a 124, as disciplinas optativas dos CSI da UNCISAL não mais serão elencadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), pois são de livre escolha dos alunos podendo ser realizadas em quaisquer cursos de graduação da UNCISAL, ou de outra Instituição de Ensino Superior que esteja devidamente regularizada junto aos órgãos oficiais (federais e/ou estaduais) e serão computadas como Atividades Complementares (AC).

A disciplina Libras, no entanto, mesmo sendo optativa e computada como AC, permanecerá no PPC, em atendimento ao que preconiza o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Art. 3º, §2º.

As disciplinas optativas dos CSI da UNCISAL, por sua vez, serão ofertadas em um núcleo comum, na modalidade EaD, para todos os CSI e deverão ser oferecidas, pelo menos, duas disciplinas diferentes em cada período/semestre letivo. Sendo (sessenta) horas cada uma:

- Matemática Básica;
- Libras;
- Inglês Instrumental;
- Português Técnico e Redação;
- Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Educação Ambiental.

Os conteúdos sobre Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Educação Ambiental deverão ser trabalhados de forma transdisciplinar e o conteúdo explicitado nas ementas das disciplinas afins.

Esse contexto, faz parte da matriz 2021, conforme quadro abaixo.

Quadro 13. Matriz do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.(Vigente a partir de 2021).

1º SEMESTRE			
	CH	EaD	Pres.
Lógica de Programação	80	30	50
Algoritmos e Programação Estruturada	80	30	50
Probabilidade e Estatística	80	30	50
Legislação para Internet	40	30	50
Sistemas Operacionais	40	40	-
Arquitetura de Computadores	80	30	-
TOTAL	440	240	200
2º SEMESTRE			
Estrutura de Dados	80	30	50
Engenharia de Software	80	30	50
Interação Humano-Computador	80	30	50
Gestão e Segurança em Aplicações Web	40	30	50
Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	40	7	33
Ferramentas de Produção para Web	40	7	33
TOTAL	360	120	240
3º SEMESTRE			
Redes de Computadores	80	80	-
Programação para Web I	80	30	50
Banco de Dados I	80	30	50
Programação Orientada a Objetos I	80	30	50
Testes de Software	80	30	50
TOTAL	400	200	200
4º SEMESTRE			
Arquitetura de Sistemas Web	80	30	50
Programação para Web II	80	30	50
Servidores e Computação em Nuvem	40	7	33

Banco de Dados II	80	30	50
Programação Orientada a Objetos II	80	30	50
Eletiva I	40	40	-
TOTAL	400	167	233
5º SEMESTRE			
Inteligência Artificial	80	30	50
Programação para Dispositivos Móveis	80	30	50
Empreendedorismo	80	47	33
Gestão de Projetos de Software	80	30	50
Desenvolvimento Ágil de Software	40	7	33
Eletiva II	40	40	-
TOTAL	420	167	233
Carga Horária	2000	911	1.089
Ação Curricular de Extensão (ACEEx)	200	-	200
Atividades Complementares	80	-	80
Sub-Total	280	-	280
Carga Horária total do curso	2.280	911	1.360

Quadro 14. Unidades Curriculares Eletivas. (Vigente a partir de 2021).

Libras- O	40h
Matemática Básica - E	40h
Português Técnico e Redação - E	40h
Inglês Instrumental - E	40h

O – OPTATIVA

E – ELETIVA

Quadro 15. Síntese da Matriz Curricular. (Vigente a partir de 2021).

Síntese da Matriz Curricular	
Disciplinas Obrigatórias	1.920h
Ação Curricular de Extensão (ACEEx)	200h
Disciplinas Eletivas	80h

Atividades Complementares	80h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.280h

O ementário da matriz 2021.1 do PPC anterior, encontra-se em vigor e descrito no referido PPC. A partir do próximo processo seletivo, que será realizado para ingresso em 2026.1, uma nova matriz será ofertada, conforme demonstrada a seguir.

As disciplinas eletivas dos CSI da UNCISAL, por sua vez, serão ofertadas pelo curso, na modalidade EaD, para todos os CSI e deverão ser oferecidas, pelo menos, duas disciplinas diferentes em cada no segundo e no quarto período/semestre letivo.

As disciplinas eletivas abaixo, elencadas para o núcleo comum, terão a carga-horária de 60 (sessenta) horas cada uma, serão ofertadas para ingressantes em 2026.1 na nova matriz.

- Eletiva I – Marketing Digital;
- Eletiva II – Ciência, Tecnologia e Sociedade;
- Eletiva III – Computação Forense;
- Eletiva IV- Governança de TI.

Também será ofertada na nova matriz as disciplinas obrigatórias projeto integrador I, II, III, IV e V. A partir do semestre letivo 2026.1.

Quadro 16. MATRIZ DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET, A PARTIR DE 2026.1.

1º período		
UNIDADES CURRICULARES	CH	Modalidade
Lógica de Programação	60	Presencial
Algoritmos e Programação Estruturada	60	Presencial
Probabilidade e Estatística	60	Presencial
Legislação para Internet	60	EAD
Sistemas Operacionais	60	Presencial

Arquitetura de Computadores	60	Presencial
Projeto Integrador I	60	EAD
Carga horária total	420	
2º período		
UNIDADES CURRICULARES	CH	
Estrutura de Dados	60	Presencial
Engenharia de Software	60	Presencial
Interação Humano-Computador	60	Presencial
Gestão e Segurança em Aplicações Web	60	Presencial
Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	60	Presencial
Projeto Integrador II	60	EAD
Eletiva I - Marketing Digital	60	EAD
Eletiva II - Ciências, Tecnologia e Sociedade	60	EAD
Carga horária total	480	
3º período		
UNIDADES CURRICULARES	CH	Presencial
Redes de Computadores	60	Presencial
Programação para Web I	60	Presencial
Banco de Dados I	60	Presencial
Programação Orientada a Objetos I	60	Presencial
Testes de Software	60	Presencial
Projeto Integrador III	60	EAD
Carga horária total	360	
4º período		
UNIDADES CURRICULARES	CH	
Arquitetura de Sistemas Web	60	Presencial
Programação para Web II	60	Presencial
Servidores e Computação em Nuvem	60	Presencial
Banco de Dados II	60	Presencial
Programação Orientada a Objetos II	60	Presencial
Projeto Integrador IV	60	EAD
Eletiva III – Computação forense	60	EAD
Eletiva IV – Governança de TI	60	EAD
Carga horária total	480	
5º período		
UNIDADES CURRICULARES	CH	
Inteligência Artificial	60	Presencial
Programação para Dispositivos Móveis	60	Presencial
Empreendedorismo	60	Presencial

Gestão de Projetos de Software	60	Presencial
Desenvolvimento Ágil de Software	60	Presencial
Projeto Integrador V	60	EAD
Carga horária total	360	

Quadro 17. Unidades Curriculares Eletivas e Optativas.

UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS E OPTATIVAS	CH	Modalidade
Inglês Instrumental – O	60	EAD
Matemática Básica – O	60	EAD
LIBRAS – O	60	EAD
Gestão de Projetos - E	60	EAD
Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Educação Ambiental - O	60	EAD
Ciências, Tecnologia e Sociedade – E	60	EAD
Governança de TI – E	60	EAD
Marketing Digital – E	60	EAD
Português instrumental e Redação - O	60	EAD
Computação Forense - E	60	EAD
Carga horária total Eletivas	240	

E – Eletivas

O – Optativas

Quadro 18. Síntese da Matriz Curricular

Síntese da Matriz Curricular	CH
Disciplinas Obrigatórias	2.100h
Disciplinas Eletivas	240h
Atividades Complementares	60h
Extensão	240h
Carga Horária Total do Curso	2400h

2.15 EMENTÁRIO

PERÍODO 1	
Componente Curricular:	Ementa:
	Introdução a computação; Relação entre Lógica, Matemática e Computação; Sintaxe e Semântica da Lógica

Lógica de Programação	Proposicional; Sintaxe e Semântica da Lógica de Predicados; Sistemas de Prova com Dedução Natural; Formalização e Verificação de Argumentos; Introdução a lógica de programação; Algoritmos; Pseudocódigos e fluxogramas; Teste de mesa.
Bibliografia Básica: 1. FORBELLONE, A; EBERSPACHE, H. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados . 3.ed. São Paulo: Pearson, 2005. 2. MOKARZEL, F; SOMA, N. Introdução à ciência da computação . Elsevier, 2008. 3. SOUZA, J. Lógica para Ciência da Computação . Campus, 2002.	Bibliografia Complementar: 1. BISPO, C. A.; CASTANHEIRA, L. B.; SOUZA FILHO, O. M. Introdução à Lógica Matemática . Cengage Learning, 2011. 2. COPI, I. M. Introdução à Lógica . Mestre Jou, 1981.
Componente Curricular: Algoritmos e Programação Estruturada	Ementa: A disciplina aborda o estudo de algoritmos, envolvendo os conceitos fundamentais: variáveis, tipos de dados, constantes, operadores aritméticos, expressões, atribuição, estruturas de controle (atribuição, sequência, seleção, repetição), funções e modularização de programas, estruturas de dados simples: vetores de única e várias dimensões. Além disso, a disciplina aborda uma introdução à programação, utilizando uma linguagem de programação estruturada como estudo de caso. Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a construir programas de computador obedecendo os princípios da programação estruturada.
Bibliografia Básica: 1. PIVA, D.; NAKAMITI, G.; BIANCHI, F. Estrutura de Dados e Técnicas de Programação . Elsevier, 2014. 2. CORMEN, T. Algoritmos: Teoria e Prática – 3ª Edição . Elsevier, 2012 3. FERRARI, R.; DIAS, R.; FALVO, M. Estrutura de Dados com Jogos . Elsevier, 2014	Bibliografia Complementar: 1. SOUZA, M, A, F; GOMES, M, M; SOARES, M, V; CONCILIO, R. Algoritmos e Lógica de Programação . 2ª Ed. Cengage Learning, 2012. 2. MENEZES, N. Introdução à Programação com Python – 3ª Edição . Novatec, 2019
Componente Curricular: Disciplina: Probabilidade e Estatística	Ementa: em massa: tendência central e dispersão. Probabilidade e inferência estatística. Correlação. Conceitos básicos sobre testes paramétricos e não paramétricos.
Bibliografia Básica: 1. BUSSAB, W, de O; MORETTIN, P, A. Estatística Básica . 8ª Ed. Editora Saraiva, 2013. 2. VIEIRA, S. Estatística Básica . Editora Cengage Learning, 2012	Bibliografia Complementar: 1. COSTA, G, Estatística aplicada a informática e as suas novas tecnologias - vol. 1 , Ciência Moderna, 2014. 2. COSTA, G, Curso De Estatística

3. DEVORE, J, L. Probabilidade e Estatística Para Engenharia e Ciências. 8ª Ed. Editora Cengage Learning, 2014		Básica - 2ªED , Atlas, 2015.	
Componente Curricular:		Ementa:	
Disciplina: Legislação para a Internet		Visão geral de conceitos fundamentais sobre ética e moral abrangendo conceitos fundamentais, problemas e temas relevantes. Estudo das inter-relações existentes entre a Ética, a Moral e o Direito. Evolução histórica e os clássicos do pensamento ético. Reflexões sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas ao uso da internet. Ética Profissional no âmbito dos profissionais de informática. Conhecer, discutir e aplicar a Lei da Propriedade Intelectual; caracterização das leis de software (licenças); tratamento e sigilo de dados; o Marco Civil da Internet no Brasil e a Lei de proteção de dados pessoais - responsabilidade civil e penal sobre a informação.	
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:	
1. NALINI, J, R. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Editora RT, 13ª edição, 2016. 2. SANTOS, M. Direito Autoral na Era Digital. Ed. Saraiva. 2009. 3. PAESANI, L, M. Direito e Internet – Liberdade de Informação, Privacidade e Responsabilidade Civil. 7ª Edição. Ed. Atlas. 2014.		1. Constituição Federal do Brasil. 1988. 2. LIMBERGER, T. Direito à Intimidade na Era da Informática. Ed. Livraria do Advogado. 2007	
Componente Curricular:		Ementa:	
Sistemas Operacionais		História e Evolução dos Sistemas Operacionais. Conceitos de Sistemas Operacionais. Gerência de processos. Gerência da memória. Sistemas de Arquivos. Gerência de dispositivos. Conceitos básicos de Sistemas Operacionais de rede. Estudo de casos sobre algoritmos de escalonamento, semáforos e deadlock.	
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:	
1. MACHADO, F, B; MAIA, L, P. Arquitetura de sistemas operacionais. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 2. SILBERSCHATZ, P; GALVIN, B; GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8ª ed. Editora LTC, 2010. 3. TANEBAUM, A, S. Sistemas operacionais modernos. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.		1. DEITEL, H, M; DEITEL, P, J; Choffnes D, R. Sistemas Operacionais. 3ª ed. Editora Prentice-Hall, 2005. 2. TANENBAUM, A, S; WOODHULL, A. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.	

Disciplina: Arquitetura de Computadores	Ementa: Modelos de Sistemas Digitais, Modelo de um Sistema de Computação. Conceitos Básicos de Arquitetura: Modo de Endereçamento, Tipo de Dados, Conjunto de Instruções e Chamada de Sub-rotina, Tratamento de Interrupções, Exceções. Entrada e Saída. Memória Auxiliar. Pipeline. Processadores e Superpipeline. Organização de Memória. Multiprocessadores e Multi computadores, caracterização de arquiteturas RISC e CISC.
Bibliografia Básica: 1. STALLINGS, W. Arquitetura e Organizações de Computadores . São Paulo: Pearson, 2010. 2. TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores . 6ª. ed. RIO DE JANEIRO: Pearson, 2013. 3. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores – 5ª Edição . Pearson, 2011	Bibliografia Complementar: 1. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 4ª. ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2002. 2. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2008.
Disciplina: Projeto Integrador I	Ementa: Pesquisa de mercado sobre software existentes e empresas de desenvolvimento e tecnologias, diagnóstico externo de oportunidades de aplicativos.
Bibliografia Básica: 1. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . Addison Wesley, 2007. 2. PRESSMAN, R. S.; MAXIM, B. R.. Engenharia de Software: uma abordagem profissional – 8ª Edição. Editora: Bookman. 2016. 3. PRIKLADNICKI, R.; WILL, R.; MILANI, F. Métodos ágeis para desenvolvimento de software . Editora: Bookman. 2014.	Bibliografia Complementar: 1. BARBOSA, S; SILVA, B. Interação humano-computador . 3ª. Ed. Campus/Elsevier, 2010. 2. PREECE, J; ROGERS, Y; SHARP, H. Design de interação: Além da interação homemcomputador . 1ª. Ed. Bookman, 2013. 3. LOWDERMILK, Travis. Design centrado no usuário . Editora: O'Reilly - Novatec. 2013

PERÍODO 2	
Componente Curricular: Estrutura de Dados	Ementa: Compreender os paradigmas da estrutura de dados e sua aplicação em programação; Definir / especificar os fundamentos da manipulação de volumes de dados em programação de computadores.
Bibliografia Básica: 1. PIVA, D.; PIVA, N.; SHINGUEO G.; BIANCHI, F.: Estrutura de Dados e Técnicas de Programação . Elsevier, 2014.	Bibliografia Complementar: 1. SOUZA, M, A, F; GOMES, M, M; SOARES, M, V; CONCILIO, R. Algoritmos e Lógica de Programação . 2ª Ed. Cengage Learning,

2. FERRARI, R.; DIAS, R.; FALVO, M. Estrutura de Dados com Jogos . Elsevier, 2014. 3. SZWARCFITER, J. Estrutura de Dados e seus Algoritmos – 3ª Edição . LTC, 2010.		2012. 2. MENEZES, N. Introdução à Programação com Python – 3ª Edição . Novatec, 2019
Componente Curricular: Engenharia de Software	Ementa: Fundamentos de engenharia de software. Modelos de ciclo de vida e de processos. Definição das fases de um processo e das atividades de apoio. Desenvolvimento iterativo e incremental guiado pelo feedback do cliente, Extreme Programming (XP), Programação em Par, Refactoring, Integração Contínua e Dinâmica (CI/CD), Introdução às ferramentas de engenharia de software.	
Bibliografia Básica: 1. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . Addison Wesley, 2007. 2. PRESSMAN, R. S.; MAXIM, B. R.. Engenharia de Software: uma abordagem profissional – 8ª Edição . Editora: Bookman. 2016. 3. PRIKLADNICKI, R.; WILL, R.; MILANI, F. Métodos ágeis para desenvolvimento de software . Editora: Bookman. 2014.		Bibliografia Complementar: 1. LARMAN, C.; MASIERO, P. C., Utilizando UML e Padrões . 3ª Edição. Editora: Bookman. 2006. 2. GÓES, W. M.. Aprenda UML por meio de Estudos de Caso . Editora: Novatec. 2014.
Componente Curricular Interação Humano-Computador	Ementa: Interação Homem Máquina: importância, objetivo, histórico da disciplina. O que é interface. O que é usabilidade. Princípios de design. Como aferir usabilidade. Contribuições da engenharia semiótica. Métodos e Técnicas para construção de sistemas com boa usabilidade: estudo do contexto, tarefas e grupos de usuários, personas e cenários. A integração de metodologias de IHC e Engenharia de Software. Considerações sobre acessibilidade.	
Bibliografia Básica: 1. BARBOSA, S; SILVA, B. Interação humano-computador . 3ª. Ed. Campus/Elsevier, 2010. 2. PREECE, J; ROGERS, Y; SHARP, H. Design de interação: Além da interação homemcomputador . 1ª. Ed. Bookman, 2013. 3. LOWDERMILK, Travis. Design centrado no usuário . Editora: O'Reilly - Novatec. 2013		Bibliografia Complementar: 1. NIELSEN, J; LORANGER, H. Usabilidade na WEB: Projetando Websites com Qualidade . Elsevier Editora, 2007. 2. RUBIN, J; CHISNELL, D; SPOOL, J. Handbook of usability testing: how to plan, design, and conduct effective tests . New York, NY: Wiley, 2008.
Componente Curricular	Ementa:	

Gestão e Segurança em Aplicações Web	Segurança da informação: conceitos básicos; histórico de vírus de computadores; tipos de vírus de computadores; sociedades secretas dos hackers; prevenção contra pragas digitais; Introdução/Motivação: Visão geral da segurança da informação, mecanismos de autenticação, segurança física, controle de acesso; Criptografia: criptografia simétrica, infraestrutura de chave pública, funções de hash, certificados digitais. Ferramentas e ataques: programas de varredura, crackers de senha, sniffers, vulnerabilidades em sistemas operacionais, tipos de ataque.
Bibliografia Básica: 1. SEMOLA, M. Gestão da Segurança da Informação. Campus, 2013. 2. MARTINS, J. C. C. Gestão de Projetos de Segurança da Informação. Brasport, 2003. 3. CAIÇARA JR, C.; PARIS, W. S. Informática, Internet e Aplicativos. Editora IBPEX, 2007.	Bibliografia Complementar: 1. ULBRICH H. C. Hackademia 2.0 – Conheça as Táticas do Universo H4CK3R. Editora Digerati, 2008. 2. PRON, H.L. Introdução à Informática. Editora Pearson, 2004.
Componente Curricular Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	Ementa: A Metodologia da Pesquisa caracteriza-se pela proposta de abordar a definição de pesquisa, percorrendo sobre os documentos utilizados para registro das pesquisas científicas. Focando no conhecimento de artigos científicos e na elaboração e apresentação de pré-projetos de pesquisa, relatórios de acompanhamento e documentação dos resultados. Embasados na ética e orientados pelas normas vigentes.
Bibliografia Básica: 1. GIL, A, C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 2. MÁTTAR NETO, J, A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2002. 261p. 3. MARCONI, M, A; LAKATOS, E, M. Fundamentos de Metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Bibliografia Complementar: 1. SALOMON, D, V. Como fazer uma monografia. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 2. GONÇALVES, H, A. Manual de metodologia da pesquisa científica. Sao Paulo: Avercamp, 2005. 142 p.
Disciplina: Projeto Integrador II	Ementa: Desenvolvimento da idéia a partir da necessidade do mercado, definição de requisitos do sistemas e viabilidade de uso.

Bibliografia Básica: 1. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . Addison Wesley, 2007. 2. PRESSMAN, R. S.; MAXIM, B. R.. Engenharia de Software: uma abordagem profissional – 8ª Edição. Editora: Bookman. 2016. 3. PRIKLADNICKI, R.; WILL, R.; MILANI, F. Métodos ágeis para desenvolvimento de software . Editora: Bookman. 2014.		Bibliografia Complementar: 1. BARBOSA, S; SILVA, B. Interação humano-computador . 3ª. Ed. Campus/Elsevier, 2010. 2. PREECE, J; ROGERS, Y; SHARP, H. Design de interação: Além da interação homemcomputador . 1ª. Ed. Bookman, 2013. 3. LOWDERMILK, Travis. Design centrado no usuário . Editora: O'Reilly - Novatec. 2013	
Disciplina: Eletiva I - Marketing Digital		Ementa: A Internet do consumidor e a Economia Digital. O cliente na internet. Conceito de Marketing Digital. Os 4 pilares do Marketing Digital. Pesquisa Online. Ferramentas de Busca.Mídias Sociais. Redes Sociais. E-mail Marketing. Marketing Viral. Propaganda Online. Mobile Marketing. Métricas de Mensuração e Desempenho.	
Bibliografia Básica: 1. GABRIEL, Martha. Marketing na era digital. São Paulo: Novatec, 2010. 2. TORRES, Claudio. A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo, SP: Novatec, 2009. 3. VAZ, Conrado Adolpho. Os 8 P's do marketing digital: o guia estratégico de marketing digital. São Paulo: Novatec, 2011.		Bibliografia Complementar: 1; KOTLER, Philip. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 2. LAS CASAS, Alexandre L. Marketing interativo: a utilização de ferramentas e mídias digitais. São Paulo: Saint Paul Editora, 2010. 3. LIMEIRA, Tania M. V. E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.	
Disciplina: Eletiva II- Ciência Tecnologia e Sociedade		Ementa: As interações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. O conhecimento científico-tecnológico e seus impactos sociais, culturais, éticos, políticos e ambientais. Política científica e tecnológica. Valores e ética na prática científica. Controvérsias científicas. Movimento CTS: histórico, objetivos e modalidades.	
Bibliografia Básica: 1. BAZZO, Walter Antônio. Ciências, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica. 3 ed. Ver. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 2. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo / Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, SP: SBPC, 2011. 3. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: na Elsevier, 2011.		Bibliografia Complementar: 1. BASTOS, Gustavo Kreuzig. Internet e Informática para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002. 2. MOLL, Jaqueline e colaboradores. Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. BRASIL, Lourdes Mattos. Informática em Saúde. Brasília: Universa,	

PERÍODO 3	
Componente Curricular: Redes de Computadores	Ementa: Componentes básicos de uma rede de computadores; Arquitetura de redes de computadores; Topologia de redes de computadores; Modelo OSI da ISO; Interligação de Redes de computadores; Camada física; Camada de enlace de dados; Camada de rede; Roteamento; Camada de transporte; Camada de aplicação; Pilha de protocolos TCP/IP; roteamento IP; Endereçamento IP; Tecnologia Ethernet.
Bibliografia Básica: 1. COMER, Douglas E. Interligação de Redes com TCP/IP. São Paulo: Campus, 2000. 2. SOARES, L. Redes de Computadores: das lans, mans e vans às redes ATM. São Paulo: Campus, 1998. 3. TANENBAUM, A. Redes de computadores. 5 ed. São Paulo: Campus, 2011.	Bibliografia Complementar: 1. MENDES, D. Redes de computadores: teoria e prática. São Paulo: Novatec Editora, 2007. 2. MORAES, A. F. Redes de computadores. São Paulo: Érica, 2003.
Componente Curricular: Programação para WEB I	Ementa: Projetos de Sistemas para Web; Linguagens de marcação para interface com o usuário; Tecnologias de apoio à programação para Internet; Frameworks para Internet; Programação Front-end.
Bibliografia Básica: 1. RAIN, B. Responsive Web Design with HTML5 and CSS3. Olton, Birmingham, GBR: Packt Publishing, 2012. ProQuest ebrary. Web. 5 March 2015. 2. CLARK Richard; STUDHOLME Oil; MURPHY Chistopher. Introdução ao HTML 5 e CSS 3. Editora: Alta Books. 2014. 3. SILVA Maurício Samy. CSS 3. Editora: Novatec. 2011.	Bibliografia Complementar: 1. ALBUQUERQUE, F. TCP/IP internet: programação de sistemas distribuídos: HTML, Javascript e Java. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001. 2. SPURLOCK, J. Bootstrap responsive web development. Canada. O'reilly media, 2013.
Componente Curricular: Banco de Dados I	Ementa: Formação e consolidação de conceitos fundamentais necessários para projetar, usar e implementar os sistemas de banco de dados e suas aplicações abordando com profundidade os fundamentos da modelagem e projetos físicos e lógicos.
Bibliografia Básica: 1. DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. 8ª ed., São Paulo: Pearson Addison Wesley,	Bibliografia Complementar: 1. CARDOSO, Virgínia; CARDOSO, Giselle. Linguagem SQL: fundamentos e práticas. Saraiva. 2013.

2014. 2. HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados . 5ª ed. Editora Sagra Luzzatto, 2013. 3. SILBERSCHATZ, A. Sistemas de Banco de Dados . tradução da 6ª ed. [S.l.]: Campus. 2012.	2. GUIMARÃES, C.C. Fundamentos de bancos de dados: Modelagem, projeto e linguagem SQL . Editora da Unicamp, 2003.
Componente Curricular: Programação Orientada a Objetos I	Ementa: Fornecer ao aluno os principais conceitos de programação orientada a objetos, bem como condições suficientes para a implementação de aplicações gerais utilizando o paradigma POO. Ao final deste curso o aluno será capaz de: Desenvolver aplicações em linguagem Java; Entender a modelagem de problemas usando o paradigma OO; Construir programas usando os conceitos de POO; Criar e interpretar modelos UML básicos.
Bibliografia Básica: 1. DEITEL, H.; DEITEL, P. Java: como programar . 10ª ed. Pearson, 2015. 2. SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java . 2ª ed. Campus/Elsevier, 2013. 3. SCHILDT, H. Java: a referência completa – 8ª Edição . Alta Books. 2014	Bibliografia Complementar: 1. SCHILDT, H. JAVA para iniciantes . Bookman, 2015. 2. SIERRA, K. BATES, B. Use a Cabeça! Java . 2ª ed. Alta Books, 2007.
Componente Curricular: Testes de Software	Ementa: Definição de qualidade. Importância da qualidade para a engenharia de software. A relação entre qualidade e testes de software. Modelos de qualidade: melhores práticas, métodos de avaliação e ciclos de melhoria contínua de processos. Modelos de qualidade para software. Inspeção de software. Princípios e técnicas de testes de software: teste de unidade; teste de integração. Testes caixa branca. Testes caixa preta. Teste de regressão. Desenvolvimento orientado a testes. Automação dos testes. Geração de casos de teste. Teste de interfaces humanas. Teste de aplicações para a web. Testes alfas, beta e de aceitação. Ferramentas de testes. Planos de testes. Gerenciamento do processo de testes. Registro e acompanhamento de problemas.
Bibliografia Básica: 1. DELAMARO, M. E. MALDONADO, J. C. JINO, M. Introdução ao teste de software . Campus, 2007. 2. KOSCIANSKI, A. & SOARES, M. S. Qualidade de Software . Novatec, 2007. 3. YOUNG, M; PEZZE, M. Teste e Análise de Software - Processos, Princípios e	Bibliografia Complementar: 1. FREEMAN, S; PRYCE, N. Desenvolvimento de Software Orientado a Objetos, Guiado Por Testes . Alta Books, 2012. 2. TONSIG, S. Engenharia de software análise e projeto de sistemas . 2ª edição. Ciência Moderna, 2008.

Técnicas. Bookman, 2008.	
Componente Curricular: Projeto Integrador III	Ementa: Desenho do software, início do desenvolvimento do projeto, programação e testes iniciais.
Bibliografia Básica: 1. VERAS, M. Arquitetura de Nuvem – Amazon Web Services (AWS) . Brasport, 2013. 2. TERUEL, E. Arquitetura de Sistemas para Web. Ciência Moderna , 2012. 3. FOWLER, S. Microserviços prontos para produção: construindo sistemas padronizados em uma organização de engenharia de software . Novatec, 2019.	Bibliografia Complementar: 1. ALBUQUERQUE, F. TCP/IP internet: programação de sistemas distribuídos: HTML, Javascript e Java . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001. 2. SPURLOCK, J. Bootstrap responsive web development . Canada. O'reilly media, 2013.

PERÍODO 4	
Componente Curricular: Arquitetura de Sistemas Web	Ementa: Compreender as arquiteturas mais utilizadas em Sistemas Web; Arquitetura Cliente x Servidor; Sistemas Monolito; Arquitetura de Microserviços; <i>Serverless</i> ; Uso de filas e persistência de dados em sistemas web distribuídos; Uso de cache e bancos em memória; Gerenciando logs e erros em arquitetura de microserviços; Serviços de pub/sub. Construindo API's REST.
Bibliografia Básica: 1. VERAS, M. Arquitetura de Nuvem – Amazon Web Services (AWS) . Brasport, 2013. 2. TERUEL, E. Arquitetura de Sistemas para Web. Ciência Moderna , 2012. 3. FOWLER, S. Microserviços prontos para produção: construindo sistemas padronizados em uma organização de engenharia de software . Novatec, 2019.	Bibliografia Complementar: 1. FUMENE, V. Como desenvolver Microserviços: Top 10 hacks para modelar, integrar e implantar microserviços . Babelcube Inc, 2017. 2. FULLER, M. AWS Lambda: a guide to Serverless Microservices . Amazon, 2019.
Componente Curricular: Programação para WEB II	Ementa: Websites estáticos x dinâmicos; comparativo entre linguagens server-side; conceitos básicos da linguagem backend; sintaxe e tipos de dados; operadores e estruturas de controle; funções; processamento de formulários; cookies e sessões; conexão com banco de dados; orientação a objetos; uso de um framework; integração com serviços de envio de e-mails.
Bibliografia Básica: 1. DALL'OGGIO, Pablo. Programando com	Bibliografia Complementar: 1. CLARK Richard; STUDHOLME Oil;

orientação a objetos – 4ª Edição. Editora: Novatec. 2018. 2. MILANI, André. Construindo aplicações Web – 2ª Edição. Editora: Novatec. 2016. 3. DUCKETT, Jon. HTML e CSS: projete e construa websites. Alta Books. 2016. caleidoscópio da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas 2004.		MURPHY Chistopher. Introdução ao HTML 5 e CSS 3. Editora: Alta Books. 2014. 2. FLANAGAN, DAVID; Nóbrega, João Eduardo; NEDEL, Luciana. Javascript: o guia definitivo. O'Reilly - Bookman. 2012.	
Componente Curricular: Servidores e Computação em Nuvem		Ementa: Fundamentos de Cloud Computing: terminologias e conceitos; virtualização; elasticidade, resiliência, ondemand e uso medido; benefícios, desafios e riscos das plataformas e serviços; administração e regras; Software as a Service (SaaS), Platform as a Service (PaaS) e Infrastructure as a Service (IaaS) Cloud Delivery Models; Service Level Agreements (SLAs) for Cloud-based IT Resources. Uso de containers. Introdução ao Docker. Construindo uma pipeline e implementando CI/CD. Cultura DevOps. Estratégia para DevOps. Skills para uma cultura DevOps.	
Bibliografia Básica: 1. SÉBASTIEN G, MICHAEL H. Kubernetes Cookbook: Building Cloud Native Applications. O'Reilly Media, 2018. 2. RITTINGHOUSE, J. W.; RANSOME, J. F. Cloud Computing: Implementation, Management and Security. CRC Press, 2016. 3. VITALINO, J. Descomplicando o Docker. Brasport, 2018.		Bibliografia Complementar: 1. PIRES, A; MILITÃO, J. Integração Contínua Com Jenkins: Automatize O Ciclo De Desenvolvimento, Testes E Implantação De Aplicações. Novatec, 2019. 2. ARUNDEL, J; DOMINGUS, J. Devops Nativo de Nuvem com Kubernetes. Como Construir, Implantar e Escalar Aplicações Modernas na Nuvem. Novatec, 2019.	
Componente Curricular: Banco de Dados II		Ementa: Tipos de Bancos de Dados Não-relacionais. Arquitetura NoSQL. Modelos e SGBDs: Baseados em Grafos; Orientados a documentos; Chave-Valor; Orientados a Colunas. Utilizando e implementando banco de dados baseado em documentos com MongoDB: Insert, remove, update; listagem e busca de itens; schema design; performance e índices; agregações; replicação; subdocumentos.	
Bibliografia Básica: 1. SADALAGE, P; FOWLER, M. NOSQL Essencial: um Guia Conciso Para o Mundo Emergente da Persistência Poliglota. Novatec, 2013. 2. HOWS, D; MEMBREY Peter. Introdução ao MongoDB. Novatec. 2015. 3. BOAGLIO, F. MongoDB: Construa novas		Bibliografia Complementar: 1. PANIS, D. NoSQL: Como armazenar os dados de uma aplicação moderna. Casa do código. 2016. 2. BRUGGEN, R. Learning Neo4j Graph Databases. Packt Publishing, 2014.	

aplicações com novas tecnologias. Casa do código, 2015.	
Componente Curricular: Programação Orientada a Objetos II	Ementa: Reusabilidade de código. Utilização prática de métodos abstratos e interfaces. Criação e uso de bibliotecas de classes. Interface Gráfica com o Usuário. Exceções. Relacionamentos entre classes: agregação, composição e especialização. Implementação de pequenos projetos com programação orientada a objetos. Sistemas de Tratamento de Exceções. Persistência de dados e de objetos.
Bibliografia Básica: 1. DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. Java: Como programar – 10ª Edição. Editora: Pearson - Prentice Hall. 2015. 2. SCHILDT, Herbert. Java: a referência completa – 8ª Edição. Editora: Alta Books. 2014. 3. BOOCH, Grady. UML: guia do usuário. Elsevier - Campus. 2006.	Bibliografia Complementar: 1. DALL’OGLIO, Pablo. PHP: programando com orientação a objetos – 4ª Edição. Editora: Novatec. 2018. 2. MILANI, André. Construindo aplicações Web com PHP e MySQL – 2ª Edição. Editora: Novatec. 2016.
Componente Curricular: Projeto Integrador IV	Ementa: Teste dos softwares e viabilidade do sistema via web
Bibliografia Básica: 1. DELAMARO, M. E. MALDONADO, J. C. JINO, M. Introdução ao teste de software. Campus, 2007. 2. KOSCIANSKI, A. & SOARES, M. S. Qualidade de Software. Novatec, 2007. 3. YOUNG, M; PEZZE, M. Teste e Análise de Software - Processos, Princípios e Técnicas. Bookman, 2008.	Bibliografia Complementar: 1. CLARK Richard; STUDHOLME Oil; MURPHY Chistopher. Introdução ao HTML 5 e CSS 3. Editora: Alta Books. 2014. 2. FLANAGAN, DAVID; Nóbrega, João Eduardo; NEDEL, Luciana. Javascript: o guia definitivo. O’Reilly - Bookman. 2012.
Componente Curricular: Eletiva III – Computação Forense	Ementa: 1. Conceitos principais de computação Forense 2 Principais aplicações 3 Capacidades forenses em eleições digitais; 4. Análise forenses de imagens e áudios (ex. palmprint); 5. Análise forense em redes; 6. Inteligência computacional aplicada à forense digital; 6. Desafios forenses em IOT

Bibliografia Básica: 1. MONTEIRO, P. MACHADO M.P. Desvendando a Computação Forense, Novatec, 2011 2. GALVÃO, R.K. Introdução à Análise Forense em Redes de Computadores: Conceitos, Técnicas e Ferramentas Para "grampos Digitais", Novatec, 2013 3. CHOO Y.H. Computational Intelligence in Digital Forensics: Forensic, Investigation and Applications, Springer 2014		Bibliografia Complementar: 1. ZHANG X. Digital Forensic Education An Experiential Learning Approach, Springer, 2020 2. GAZZIRO, MA. Critérios para Avaliação de Sistemas Eleitorais Digitais, XIV SBSEG-SBC, 2014 3. GAZZIRO, MA. Urna eletrônica de terceira geração: Um protótipo para eleições auditáveis, SBSEG-SBC, 2017	
Componente Curricular: Eletiva IV – Governança de TI		Ementa: Evolução do uso da Informática na Organização. Relacionamento da Informática com o negócio: ambientes de tecnologia da informação, estados da administração, atitudes da alta gerência, função da informática na organização. Uso estratégico da tecnologia da informação. Melhores práticas de Governança de TI: BSC, COBIT, ISO 27002, PMBOK Guide, ITIL, CMMI. Regulamentações e normas. Alinhamento estratégico, planejamento de TI e operações.	
Bibliografia Básica: 1. FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. Implantando a Governança de TI da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços. Rio de Janeiro: Brasport. 2014. 2. MANSUR, R. Governança de TI: Metodologias, Frameworks e Melhores Práticas. Rio de Janeiro: Brasport, 2007. 3. WEILL, P.; ROSS, J. Governança de TI: Tecnologia da Informação, São Paulo: M. Books, 2005.		Bibliografia Complementar: 1. COUGO, Paulo Sérgio. ITIL - guia de implantação. São Paulo: Saraiva, 2012. 2. MOELLER, R. R. IT Governance Standards: ISO 9001, ISO 27002, ISO 38500. São Paulo: John Wiley & Sons, 2013. 3. MOLINARO, Luís Fernando Ramos; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro. Gestão de Tecnologia da Informação - Governança de TI: Arquitetura e Alinhamento entre Sistemas de Informação e o Negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	

PERÍODO 5			
Componente Curricular: Inteligência Artificial		Ementa: Introdução a IA e Sistemas Inteligentes; Teoria da aprendizagem automática; Paradigmas e problemas; Agentes Inteligentes: arquiteturas e ambientes de atuação. Resolução de Problemas: algoritmos de Busca. Abordagens para Aprendizagem de Máquina (AM): Tratamento de dados, Pré-processamento dos dados, Eliminação atributos, Balanceamento por classe, Conversão simbólico numérico, Validação cruzada, Medidas de desempenho. Introdução Random Forest e Rede Neural.	
Bibliografia Básica: 1. NORVIG, Peter; RUSSELL, Stuart. Inteligência Artificial . 3a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.		Bibliografia Complementar: 1. COPPIN, B. Inteligência artificial . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010. 610 p. 2. BRAGA, A; CARVALHO, A; LUDERMIR,	

2. FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J.; CARVALHO, A. C. Inteligência artificial : uma abordagem de aprendizado de máquina. [s.l.] Grupo Gen - LTC, 2011. 3. HAYKIN, Simon; ENGEL, Paulo Martins. Redes Neurais: princípios e prática - 2a Edição. Bookman. 2003.	T. Redes neurais artificiais: teoria e aplicações. 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 226p.
Componente Curricular: Programação para Dispositivos Móveis	Ementa: Introdução à computação móvel. Histórico e principais plataformas móveis atuais. Projeto de interfaces para dispositivos móveis. Principais componentes de uma aplicação. Persistência de dados em dispositivos móveis. Acesso aos recursos de dispositivos móveis. Sincronização e tratamento de tarefas assíncronas. Notificações Push. Comunicação e troca de dados com servidores Web. Frameworks em programação para dispositivos móveis, Programação Web para dispositivos móveis. Aplicações Híbridas. Monetização de Aplicativos. Publicação de aplicativos em lojas eletrônicas.
Bibliografia Básica: 1. DEITEL, P; DEITEL, H. Android 6 para programadores . 3. ed. Porto Alegre : Bookman, 2016. 2. LECHETA, R. R. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 5.ed. São Paulo: Novatec, 2015. 3. LOPES, S. Aplicações mobile híbridas com Cordova e PhoneGap . São Paulo: Casa do Código, 2016.	Bibliografia Complementar: 1. ARAÚJO, E. C. Xamarin Forms: desenvolvimento de aplicações móveis multiplataforma. São Paulo: Casa do Código, 2017. 2. SILVEIRA, G; JARDIM, J. Swift Programe para iPhone e iPad. São Paulo: Casa do Código. 2014.
Componente Curricular: Empreendedorismo	Ementa: Desenvolvimento de competências empreendedoras. Empreendedorismo como uma questão de atitudes e de valores. Desenvolvimento de espírito empreendedor: conceitos, ideias, conhecimentos, uso de ferramentas, métodos, técnicas. Colocação em prática de talentos, motivações e sonhos de cidadania. Competência como resultado de uma combinação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para desenvolver atitudes empreendedoras, que não são exclusivamente uma questão de talento, mas algo que também pode ser aprendido e desenvolvido. Plano de Negócios aplicados em Sistemas para Internet.
Bibliografia Básica: 1. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 2003. 2. ANDRADE, I. C. B. Empreendedorismo.	Bibliografia Complementar: 1. FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marli; MARCONDES, Luciana Passos (Org.).

Aracaju: 2016. 160 p.		Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 251 p.	
3. DORNELAS, J. C. Empreendedorismo Corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.		2. GRECO, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.). Empreendedorismo no Brasil. 2012. Curitiba, PR: IBQP, 2012. 162 p.	
Componente Curricular: Gestão de Projetos de Software		Ementa: Apresentar conhecimentos, habilidades e técnicas utilizadas na iniciação, planejamento, execução, controle e encerramento de um projeto de software. Definição de Projeto. Ciclo de Vida dos Projeto. Gestão da integração. Gestão do escopo. Gestão do tempo. Gestão dos custos. Gestão da qualidade. Gestão de recursos humanos. Gestão das comunicações. Gestão dos riscos. Gestão das aquisições.	
Bibliografia Básica: 1. MENEZES, L. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2001. 2. VIEIRA, M. Gerenciamento de Projetos de Tecnologia de Informação. Campus. 2003. 3. PMI, Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. Guia PMBOK® 5ª Edição. Project Management Institute, 2013.		Bibliografia Complementar: 1. GREENE, J; STELLMA, A. Use A Cabeça PMP. Alta Books, 2008. 2. DUFFY, M. Gestão de Projetos. Campus, 2006.	
Componente Curricular: Desenvolvimento Ágil de Software		Ementa: Introdução aos métodos ágeis. Software ágil: valores e princípios fundamentais. Principais práticas dos métodos ágeis: Desenvolvimento Dirigido por Testes; Programação Pareada; Refatoração; Integração contínua. Exemplos de métodos ágeis: Programação Extrema (XP); Scrum; Kanban.; LEAN; Design Thinking. Prática em desenvolvimento de um sistema utilizando métodos e práticas ágeis. Pesquisa em métodos ágeis.	
Bibliografia Básica: 1. BECK, K. et al. Agile Manifesto. 2001. Disponível em: < http://agilemanifesto.org/ > 2. SHORE, J.; WARDEN, S. The Art of Agile Development. O'Reilly, 2007. 3. MARTIN, R. C. Agile Software Development: Principles, Patterns, and Practices. Prentice-Hall, 2002.		Bibliografia Complementar: 1. POPPENDIECK, M. e T. Lean Software Development: An Agile Toolkit. Addison-Wesley, 2003. 2. TELES, V. M. Extreme programming: aprenda como encantar seus usuários desenvolvendo software com agilidade e alta qualidade. Novatec, 2006.	
Componente Curricular: Projeto Integrador V		Ementa: Conclusão, apresentação oral do projeto e do software no seminário;	

Bibliografia Básica: 1. MENEZES, L. Gestão de Projetos . São Paulo: Atlas, 2001. 2. VIEIRA, M. Gerenciamento de Projetos de Tecnologia de Informação . Campus. 2003. 3. PMI, Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos . Guia PMBOK® 5ª Edição. Project Management Institute, 2013.	Bibliografia Complementar: 1. ARAÚJO, E. C. Xamarin Forms: desenvolvimento de aplicações móveis multiplataforma . São Paulo: Casa do Código, 2017. 2. SILVEIRA, G; JARDIM, J. Swift Programe para iPhone e iPad . São Paulo: Casa do Código. 2014.
---	---

OPTATIVAS	
Componente Curricular: Matemática Básica	Ementa: Noções de Conjuntos, Campo numérico, conjunto dos números naturais, conjunto de números inteiros, conjunto dos números irracionais e reais; Equações e sistemas de equações de 1º grau e 2º grau; Funções – Conceito de campo de estudo; produto cartesiano; relações; definição de função; domínio e imagem; Funções de 1º e 2º graus – representação gráfica; interpenetração dos coeficientes, raiz e vértices variação de sinal; Noções básicas de trigonometria: seno, cosseno, tangente.
Bibliografia Básica: 1. VILLAR, Bruno. Matemática básica: teoria e treinamento prático . 2.ed. São Paulo, SP: Método, 2011. 352p. (Série Concursos Públicos). 2. IEZZI, Gelson; et al. Matemática: volume único . São Paulo, SP: Atual, 2002. 660 p. 3. NETO, Orlando Natal; et al. Matemática para Processos Industriais . 1ª. Edição, e- PDF. Porto Alegre: Bookman, 2014. 104p.	Bibliografia Complementar: 1. PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática . São Paulo, SP: Moderna, 1995. 592p. 2. LAPA, Nilton. Matemática Aplicada - Uma Abordagem Introdutória . São Paulo: Saraiva, 2012. 296p.
Componente Curricular: Português Técnico e Redação	Ementa: Estudo da estrutura do parágrafo; relações morfossintáticas básicas da língua. Pontuação. Aspectos formais do léxico. Processos sintáticos. Gramática textual: coesão e coerência. Estudo do modo de organização do discurso argumentativo. Identificação de procedimentos sintáticos e estilísticos na composição do texto. Interpretação de textos. Redação de textos nos três modos de organização do discurso. Ortografia. Elaboração de textos técnicos.
Bibliografia Básica: 1. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . 22. ed.	Bibliografia Complementar: 1. MAIA, João Domingues. Português: volume único . 2. ed. São Paulo, SP: Ática,

Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 140 p. 2. CEREJA, William et al. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura . São Paulo, SP: Atual, 2009. 224p. 3. MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknopm Lúbia Scliar. Português Instrumental : De acordo com as Normas da ABNT. 27.ED. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 560 p.		2011. 480p. 2. VITIELLO, Nelson. Redação e apresentação de comunicações científicas . São Paulo, SP: Byk, 1998. 160 p
Componente Curricular: Inglês Instrumental		Ementa: Estratégias e técnicas de leitura. Estruturas Textuais: elementos de coesão e referência contextual, nominal; grupos, estruturais verbais, prefixos/sufixos, organização das estruturas em enunciados, organização textual.
Bibliografia Básica: 1. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa : o inglês descomplicado. 10. ed. reform. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 448 p. 2. AGUIAR, Cícera Cavalcante. Inglês instrumental : abordagens x compreensão de textos. Fortaleza: Livro Técnico, 2002. 249p. 3. SANTOS, Denise. Como ler melhor em inglês . Barueri, SP: DISAL, 2011. 206p.		Bibliografia Complementar: 1. SANTOS, Denise. Como falar melhor em inglês . Barueri, SP: DISAL, 2012. 236p. (Estratégias, 2). 2. FOLEY Mark. Advanced learners' grammar : a self-study reference & practice book with answers,. Inglaterra: Pearson Education Ltd., 2003. 384p.
Componente Curricular: Libras		Ementa: Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).
Bibliografia Básica: 1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 2. Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SNJ, 2009. 3. FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto . Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.		Bibliografia Complementar: 1. DUK, Cynthia. Educar na diversidade : Matéria de formação docente. Brasília:Ministério da Educação Especial, 2005. 266p. 2. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Componente Curricular: Educação das Relações		Promover reflexões vinculadas à abordagem de temas como preconceito, racismo, etnocentrismo, relações sociais e pessoais nos diferentes espaços de ensino. Para tanto, pretende-se: problematizar a origem histórica e social do

Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Educação Ambiental	preconceito racial brasileiro; entender a realidade social do negro no Brasil; conhecer a legislação brasileira a respeito da Educação das Relações Étnico-Raciais; e refletir sobre práticas educativas envolvendo a Educação das Relações Étnico-Raciais.
Bibliografia Básica: 1. ALENCASTRO, L. F. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII, São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 2. ARTES, A. C. A; RICOLDI, A. M. O acesso de Negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010. Cadernos de Pesquisa, v. 45, p. 858-881, 2015. 3. ÁVILA, G. N. Dados do cárcere: da escravidão às prisões em massa no Acre e no Brasil. Revista Tropos, p. 01 - 24, maio, 2015.	Bibliografia Complementar: 1. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004. 2. BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

2.16 METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem a responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para ‘o aprender a pensar’ e ‘o aprender a aprender’, mediante:

- a) O desenvolvimento de atividades que permitam, favoreçam e estimulem:
 - A problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
 - A reflexão e a crítica frente aos problemas;
 - O entendimento da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
 - O estudo, a pesquisa e sua articulação com a realidade;
 - A discussão, o trabalho em grupo, a tomada de decisão, a comunicação, e a liderança.
- b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento prévio da turma para adequação do ensino do

conteúdo a ser ensinado levando em conta:

- O reconhecimento da existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
 - A articulação e integração dos conhecimentos dos diferentes eixos do curso sem sobreposição de saberes;
 - A adoção de atitudes inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
 - A contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
 - As estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem;
 - Os processos de avaliação formativa e somativa;
 - E o valor da interação professor-aluno.
- c) O tratamento pedagógico dos conteúdos baseado na adoção de práticas condizentes com as peculiaridades de cada disciplina, sendo ressaltado:
- A participação ativa dos sujeitos no processo de formação técnico- acadêmica;
 - O estímulo à leitura como instrumento de ampliação e atualização de conhecimento de área;
 - A realização de atividades científicas a partir da produção de textos, experimentos tecnológicos, participação em eventos científicos e outras metodologias capazes de promover novas indagações científicas que favoreçam a apropriação do conhecimento.

Não obstante, em cada disciplina o docente é orientado a utilizar os meios que melhor convier para que o ensino e a aprendizagem ocorram satisfatoriamente. Nesse sentido, fica a cargo do professor especificar em seus planos de ensino as atividades práticas e teóricas dentro da carga horária destinada à disciplina, detalhando os recursos utilizados e atividades a serem desenvolvidas, como por exemplo, o uso de laboratórios ou visitas técnicas, usando sempre as melhores estratégias para favorecer uma aprendizagem significativa.

2.17 ATIVIDADES PRÁTICAS

No Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet as atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios de informática que são os espaços específicos da UNCISAL (Quadro

19) que atendam às demandas pedagógicas de disciplinas relacionadas diretamente com o Ciclo Profissionalizante.

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços digitais 1, 2 e 3. Os espaços 1 e 2 estão situados no terceiro pavimento do prédio sede, e o espaço 3 no térreo. Os espaços 1 e 2 com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada, o terceiro com 42 máquinas.

Quadro 18. Locais das Atividades Práticas do curso.

Local	Atividade desenvolvida
Espaços Digital 1, 2 e 3.	Aulas práticas de Informática, Projeto, Redes de Computadores e Desenvolvimento Web e Móvel e Práticas de Inteligência Artificial.

Fonte: PROEG/ UNCISAL

2.18 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e articulado de construção do conhecimento na relação estabelecida entre os discentes e as/os docentes. Fundamenta-se numa concepção pedagógica que se concretiza no cotidiano da sala de aula, sem que esta resulte, imediatamente, na mensuração do rendimento escolar.

A avaliação explicitada no Projeto Pedagógico do Curso, como também, a concepção que os docentes têm sobre a ação educativa, deverá estar centrada na aprendizagem dos discentes, comprometendo-se com seu desempenho e com a construção do saber. Desse modo, não deve estar estritamente baseada em medidas quantitativas, deverá estar voltada para a apreensão dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados pelos discentes ao longo do curso, e para o desenvolvimento das suas habilidades e competências. A avaliação deverá ser realizada cotidianamente permitindo a aquisição e ou (re) construção do conhecimento, no processo ensino e aprendizagem.

Assim, a avaliação como processo, implica a realização de atividades e aplicação de instrumentos que permitam aferir e acompanhar o desempenho dos alunos/as nos processos de aprendizagem, bem como, a participação na sala de aula e na realização de exercícios individuais e grupais.

Em cumprimento ao Regimento da UNCISAL, ao Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet e às orientações pedagógicas das Diretrizes Nacionais Curriculares, a avaliação da aprendizagem será realizada em caráter contínuo e processual, na mediação dos processos de ensino e de aprendizagem: abrangerá os aspectos de assiduidade e de rendimento escolar, por meio da observação e do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno e dos resultados por ele obtidos, em exercícios individuais e/ou em grupo, projetos, relatórios, provas e demais atividades constantes nos Planos de Ensino das disciplinas.

Nessa perspectiva, o processo avaliativo dos acadêmicos do curso visa, não apenas medir o conhecimento, mas também, levar o estudante a tomar consciência da evolução de sua aprendizagem, por meio, de vários instrumentos, tais como: provas teóricas e práticas, seminários, oficinas, apresentação de projetos científicos, desenvolvimento de pesquisa, estudos de caso, portfólio, estudos dirigidos, atividades desenvolvidas no Portal Universitário, dentre outros, adequados às características de cada disciplina, a fim, de criar oportunidade para o discente consolidar o conhecimento de diferentes formas. Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação, no curso Superior de Sistemas para Internet, considera os aspectos cognitivos e de atitudes, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e psicomotoras.

2.19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno

em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, considera-se "Atividades Complementares" aquelas que, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, represente instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro do Profissional, totalizando 60 (sesseenta) horas que serão desenvolvidas no decorrer dos seis semestres do curso. Tais atividades estão relacionadas à participação em Congressos, cursos de idioma estrangeiro, monitoria entre outras atividades. O detalhamento e demais regulamentações para as Atividades Complementares seguem o regulamento estabelecido pelo curso.

O aluno deve apresentar, até a conclusão de cada período letivo, todos os certificados obtidos ao final de cada atividade para que as horas das atividades sejam devidamente computadas. O discente que não atingir a carga horária total dessas atividades não poderá colar grau, ficando estabelecido um prazo de mais um semestre letivo para completar o saldo de horas a cumprir.

2.20 AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEx)

As atividades de extensão permeiam a formação do aluno do CSI em Sistemas para Internet. Durante sua permanência no curso deverá integralizar, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, de atividades de extensão.

Neste curso, para fins de Curricularização, as atividades de extensão podem ser realizadas a partir do 1º período, em que o discente escolhe o(s) projeto(s) de extensão que deseja participar, desde que cumpra até o final do curso 252h necessárias de extensão para a sua formação. E a partir da nova, matriz a ser implantada em 2026, serão necessárias 240h. A carga horária de cada projeto varia de acordo com a natureza do projeto e o proponente. Os projetos são ofertados por docentes não só vinculados ao curso de Sistemas para Internet, bem como outros cursos da própria instituição. E os projetos estão de acordo a normatização da Pró-reitoria de Extensão da UNCISAL.

3. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet desenvolve suas atividades acadêmicas e de gestão no prédio sede da Uncisal, localizado no bairro do Trapiche da Barra, Maceió. Este prédio possui 6 andares, com uma área total de 10.777,82 m². Nele também funcionam a Reitoria e as Pró-Reitorias acadêmicas administrativas, além das salas de aulas, laboratórios e demais estruturas que formam a sede administrativa e acadêmica da universidade.

De acordo com o PDI 2020-2024, as atuais instalações físicas da UNCISAL são as descritas apresentadas no Quadro a seguir:

Quadro 19. Instalações físicas do prédio sede da UNCISAL.

PAVIMENTO	ÁREAS
TÉRREO Área: 3.781,84 m²	Áreas comuns: – Recepção; – Banheiros masculino e feminino; – Auditório Emil Burihan; – Depósito – Almoxarifado; – Espaço de convivência; – Serviço de fotocópia – Restaurante universitário (implementação futura)
	Área acadêmica: – Controladoria Acadêmica; – Setor de Inspeção de Alunos; – Salas de aula; – Laboratório de Anatomia; – Laboratório de Habilidades I, II, III e IV; – Instituto do corpo; – Laboratórios de Pesquisa (biomagnetismo, citogenética humana, doenças infecto-parasitárias, multiusuário I, II e III, neurociências); – Sala de convivência dos pesquisadores; – Laboratório de Ensino Multidisciplinar (bioquímica, bromatologia,

farmacologia e fisiologia humana)

– Laboratório de Ensino: Microscopia I e II;

– Salas de extensão: UNCISATI e Sorriso de Plantão

	Área assistencial – Salas de atendimento CER III; – Clínica de Fonoaudiologia (implantação futura);
	Área administrativa: – Reprografia; – Serviço de Informação Processual e Arquivo - SIPA. – Supervisão de Atenção e saúde e bem-estar (SASBEM)
1º PAVIMENTO Área: 2.974,82 m²	Áreas comuns: – Banheiros masculino e feminino, – Auditório Prof. Djalma Brêda; – Mini auditório Profa. Ana Raquel Mourão; – Sala de videoconferência Profa. Juciara Pinheiro.
	Área acadêmica: Salas de aula; Núcleo de inovação tecnológica (NIT); Biblioteca Hélvio Auto de Farias; Sala dos professores; Sala Coordenação dos cursos; Centros e núcleos
	Área administrativa: – Serviço de Administração do Campus – SAC
	Áreas comuns: masculino e feminino; - Refeitório

2º PAVIMENTO Área:
2.023,47 m²

Área acadêmica e assistencial:

- Salas de aula;
- Laboratório de Habilidades IV: Órtese, prótese e recursos terapêuticos;
- Diretório Central de Estudantes – DCE;
- Diretório acadêmico dos tecnólogos (DATEC);
- Centros Acadêmicos;
- Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);
- Coordenação do Mestrado;
- Sala de reunião: colegiado e NDE;
- Sala de Tutoria
- Laboratório de Prevenção e combate ao incêndio (futuras instalações)
- Centro de Tecnologia

	Área administrativa: – Comissão Própria de Avaliação – CPA; – Supervisão de Tecnologia da Informação – SUTIN; – Setor de Passagens Aéreas e Diárias – PAE – Setor de Subgestão de Água Esgoto Energia e Telefonia Móvel e Fixa - SAET
3º PAVIMENTO Área: 1.845,09 m²	Áreas comuns: – copa; – Banheiros masculino e feminino; – Ouvidoria universitária.
	Área acadêmica e assistencial: – Sala digital I e II, – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, – Núcleo de Educação a Distância,
	Área administrativa: – Recepção da Reitoria; – Reitora, Vice-Reitoria e Chefia de Gabinete; – Pró-Reitoria de Gestão Administrativa - PROGAD; – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP; – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROEG; – Pró-Reitoria de Extensão - PROEX; – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação- PROPEP; – Pró-Reitoria Estudantil - PROEST – Coordenação Jurídica - COJUR; – Comissão Permanente de Inquérito Administrativo; – Assessoria de Comunicação - ASCOM; – Assessoria de Governança e Transparência; – Assessoria de Relações Internacionais; – Gerência de Planejamento - GPLAN; – Gerência Financeira - GEFIN; – Setor de Vigilância.
4º PAVIMENTO Área: 105,40 m²	–Coordenação de Engenharia e Arquitetura – CEARQ.

5º PAVIMENTO Área: 105,40 m²	Laboratório de Audição e Tecnologia - LATEC
6º PAVIMENTO Área: 105,40 m²	Alojamento da Residência Multiprofissional.

CASA DE MÁQUINAS Área: 105,40 m ²	Casa de Máquinas.
ÁREA TOTAL - 10.777,82 m²	

Fonte: PDI Uncisal 2020/2024

Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, *Wi-Fi*, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

Laboratórios Didáticos de Formação Básica

O acesso às tecnologias de informação e comunicação aplicadas à saúde e o conhecimento das inovações tecnológicas atuais, é vivenciado pelo uso dos seguintes espaços:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e;
- Espaços digitais 1, 2 e Laboratório de Informática. Os espaços 1 e 2 estão situados no terceiro pavimento do prédio sede, e o laboratório de informática no térreo. Os espaços 1 e 2 com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada, o laboratório de informática com 42 máquinas.

Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Não se utilizam laboratórios dessa categoria no Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

Sala de Professores

Os professores se reúnem na sala dos seus respectivos Centros a qual conta com um espaço compartilhado de convivência com duas mesas grandes e uma sala privada para reuniões.

Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet está localizada no primeiro andar do prédio sede, em espaço conjunto com as coordenações de cursos.

Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura, de acordo com o PDI 2020-2024:

- Espaço físico para Estudos em Grupo (7 mesas, 28 cadeiras);
- Espaço físico para Estudo Individual (10);
- Sala de vídeo: DVD e TV, cadeiras (23);
- Sala de Informática: computadores (18) com cadeiras;
- Salão de Leitura: mesas (19), cadeiras (56);
- Rede sem fio.

- Atendente treinado na Língua Brasileira de Sinais – Libras (02);
- Pessoal técnico-administrativo: Assistente técnico-administrativo (05),
- Bibliotecário (02), Técnico em Recursos Humanos (01);

Os serviços oferecidos na Biblioteca são: Guia do Usuário, Consulta Interna, Empréstimo Domiciliar, Reserva de Material, Orientação à pesquisa bibliográfica e a pesquisa online, Normalização Bibliográfica, Catalogação da Publicação, Visitas Orientadas, Termo de Autorização para Publicação.

A política de atualização e expansão do Acervo da Biblioteca Central da Uncisal atende aos dispostos nas Resoluções Consu nº. 020/11 de 14 de junho de 2011 e nº. 08/2018, de 03 de maio de 2018.

Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, é um colegiado transdisciplinar de caráter consultivo, educativo e deliberativo. Tem por finalidade defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos obedecendo aos pressupostos da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde (CNS) e de todas as suas complementares. Atende a todos os cursos e órgãos suplementares do complexo UNCISAL, além de prestar atendimento a outras Instituições de Ensino Superior e Unidades Hospitalares do estado de Alagoas.

O CEP/UNCISAL está legitimado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), através da Carta Circular nº. 143/2017/CONEP/CNS/GB/MS, de 31 de março de 2017. Possui regimento próprio e sua composição está devidamente constituída através da Portaria UNCISAL GR Nº. 400/2018 publicada no DOE-AL em 28 de junho de 2018. Possui sua infraestrutura no prédio-sede pertencente à UNCISAL, a saber, Rua Dr. Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. A sala está localizada no primeiro andar.

Website: <https://cep.uncisal.edu.br>.

Correio eletrônico: cep@uncisal.edu.br.

Horário de funcionamento: diariamente no horário das 13h às 19h.

Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do Sistemas das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação constituem-se um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo de potencializar os processos de ensino–aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento aprendizagem–comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, no curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, estão sendo utilizadas por docentes e discentes ferramentas como o Google *Classroom* e Moodle, que possibilitam: postagem de avisos, material didático, fórum e chat, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A maior vantagem destes sistemas é a possibilidade de os professores interagirem com os alunos de diversas maneiras como a aplicação de trabalhos, esclarecimento de dúvidas, além das demais possibilidades. Outra ferramenta que os alunos e os professores possuem é o acesso à biblioteca (VIRTUAL) on-line, podendo realizar pesquisa em livros, periódicos e bases de dados, acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas

ferramentas como *Datashow* e outras mídias nos laboratórios de informática ou em sala de aula.

Tais formas de atualização do conhecimento por meio das TICs são oportunizadas aos alunos do curso, favorecendo a modernização dos conhecimentos e, por conseguinte, o aprendizado. Isto porque, as TICs garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, por assegurar o acesso a materiais e aos recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. **Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade

Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 28 dez. 2005.

BRASIL. **Portaria nº 3.214, 08 de junho de 1978.** Aprova as Normas Regulamentadoras

- NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Brasília, DF, 1978.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005.** Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e Saúde do trabalho em Estabelecimentos de Saúde.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia.** Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CES nº 436/01.** Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - **Parecer CNE/CES nº: 277/2006.** Brasília, 2006.

BRASIL.	Conselho	Nacional	de
Educação.	Conselho		Pleno.
Resolução	CNE/CP	nº 3, de 18 de	dezembro

2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Disponível em <<http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em: 06 fev. de 2018.